

# PRESTAÇÃO DE CONTAS E **RELATÓRIO DE ATIVIDADES**

# 2015



**OCESC**

SINDICATO E ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO ESTADO DE  
SANTA CATARINA

## MENSAGEM DO PRESIDENTE

# Missão cumprida!

Com a inegável satisfação do dever cumprido, encerramos um profícuo período de oito anos na presidência do Conselho de Administração do Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina (OCESC) e do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (SESCOOP/SC).

Foi um período denso de aprendizagem e de crescimento, no qual o senso de responsabilidade e comprometimento dos conselheiros cooperativistas tornou fecunda e aprazível nossa passagem pela superior administração do sistema Ocesc/Sescoop.

A defesa política do sistema cooperativista foi uma de nossas primeiras preocupações. Mantivemos intenso relacionamento com o Governo Federal, através dos diferentes Ministérios, e com o Congresso Nacional, além do governo do Estado e da Assembleia Legislativa. Norteou-nos, nessa atividade, tanto a elaboração e promulgação de leis em defesa do setor, quanto a aprovação de políticas de fortalecimento e dinamização do cooperativismo em todos os seus ramos. A mais expressiva conquista foi a promulgação da Lei Estadual do Cooperativismo Barriga-Verde, em 2015.

O sistema Ocesc/Sescoop ampliou as ações de atualização, reciclagem e formação profissional para dirigentes, empregados e cooperados das cooperativas. A qualificação e requalificação de gestores foi destaque no período. Foram aperfeiçoados os instrumentos de assessoramento e de monitoramento das cooperativas registradas. Organizaram-se importantes missões técnicas de estudos e de intercâmbio ao exterior que permitiram uma visão contemporânea do nível de complexidade e do grau de desenvolvimento que atingiu o cooperativismo em todos os continentes.

Em nossa gestão, os princípios do cooperativismo mundial foram perseverantemente praticados no âmbito da Ocesc, do SESCOOP e, principalmente, das cooperativas filiadas, em favor das comunidades regionais em atividades cotidianas e em milhares de ações de natureza educativa, cultural, esportiva e assistencial. Destacamos dois deles: EDUCAÇÃO/FORMAÇÃO/INFORMAÇÃO (quinto princípio), tendo como orientação a qualificação das pessoas para a prática responsável do cooperativismo, e INTERESSE PELA COMUNIDADE (sétimo princípio), tendo como base que, na consecução de seus objetivos, direta ou indiretamente, as cooperativas trabalham para promover o desenvolvimento sustentado da comunidade local ou regional nas quais estão inseridas.

O Fórum dos Presidentes de Cooperativas constituiu-se em outro importante espaço que criamos nesse período para discutir questões estratégicas como a intercooperação, a representação política do sistema e as tendências econômicas e políticas do novo século. Dali emergiram novas interpretações da atualidade e dos seus desafios e oportunidades.

Todos os públicos foram trabalhados com foco na dinamização sistêmica do cooperativismo. A participação da mulher foi enfatizada através de seminários anuais nos quais se valorizaram as cooperativas com programas de inclusão da mulher, não só no quadro social, mas, especialmente, nos colegiados de administração, controle e assessoramento. Em todos os segmentos – inclusive naqueles onde as mudanças e transformações sociais operam mais lentamente – percebeu-se nítida evolução, com ganhos evidentes, em face da natural inclinação da mulher para a cooperação. A inclusão do jovem também esteve no ápice das nossas prioridades através dos programas Cooperjovem e Jovemcoop.

Um dos momentos mais importantes de nossa gestão foi protagonizado em 2011 quando festejamos o 40º aniversário de fundação da OCESC, com a inauguração da Casa do Cooperativismo, a nossa nova sede própria. A obra ocupa terreno de 1.104m² e tem área total construída de 1.609,27m². A edificação consiste de quatro pavimentos – subsolo, térreo, dois pavimentos-tipo e um ático. Construimos uma sede funcional, moderna e racional para atender de forma mais eficiente e confortável as cooperativas de todas as regiões.

Ao fazer essas reminiscências, devo, por dever de gratidão, enaltecer os conselheiros (\*) que me acompanharam nesses oito anos à frente do cooperativismo catarinense. Esses conselheiros dão ao princípio de gestão democrática, um dos mais caros do cooperativismo, o significado que nos distingue das demais organizações humanas.

Esse registro é importante, porque as cooperativas são em sua origem, em sua natureza e em sua essência organizações democráticas, controladas por seus membros, que participam ativamente na formulação de suas políticas e na tomada de decisões.

Rendo aos conselheiros, que conosco ombrearam e nos acompanharam nessa jornada, o eterno reconhecimento e a profunda gratidão, porque o serviço que prestaram à sociedade catarinense nesses oito anos representou o cumprimento do princípio da gestão democrática, norma pétrea e basilar para esse sistema econômico que se funda na cooperação e é considerado uma das maiores conquistas da civilização.

Expresso, também, minha imorredoura gratidão aos dirigentes das cooperativas catarinenses de todos os ramos, aos empregados da OCESC, do SESCOOP e das cooperativas e aos cooperados em geral. Faço especial registro, impregnado de profundo agradecimento, aos Superintendentes da OCESC/SESCOOP, à Assembleia Legislativa, à Frente Parlamentar do Cooperativismo de Santa Catarina (Frencoop/SC), através do presidente José Milton Scheffer e do vice-presidente Mauro De Nadal e suas assessorias técnicas, à Secretaria de Estado da Casa Civil, à Secretaria de Estado da Agricultura e da Pesca e ao governador João Raimundo Colombo e ao ex-governador Luiz Henrique da Silveira.

Faço um aparte para mencionar a minha família, o meu porto seguro, pelo apoio permanente e pela compreensão de que minhas ausências tinham um propósito de interesse coletivo em favor dos catarinenses.

Dedico a todos o meu abraço forte, firme e emocionado, com a alegria e o orgulho de termos trilhado uma senda de ações e realizações! Estou convicto de que, nesses 45 anos de cooperativismo, a OCESC fomentou a cooperação e, através dela, o desenvolvimento da sociedade catarinense. Hoje, mais da metade da população de SC está vinculada às cooperativas. Em Santa Catarina, cooperativismo significa trabalho, renda, assistência. E futuro.

**(\*) Conselheiros, obrigado!**

#### **2008/2011**

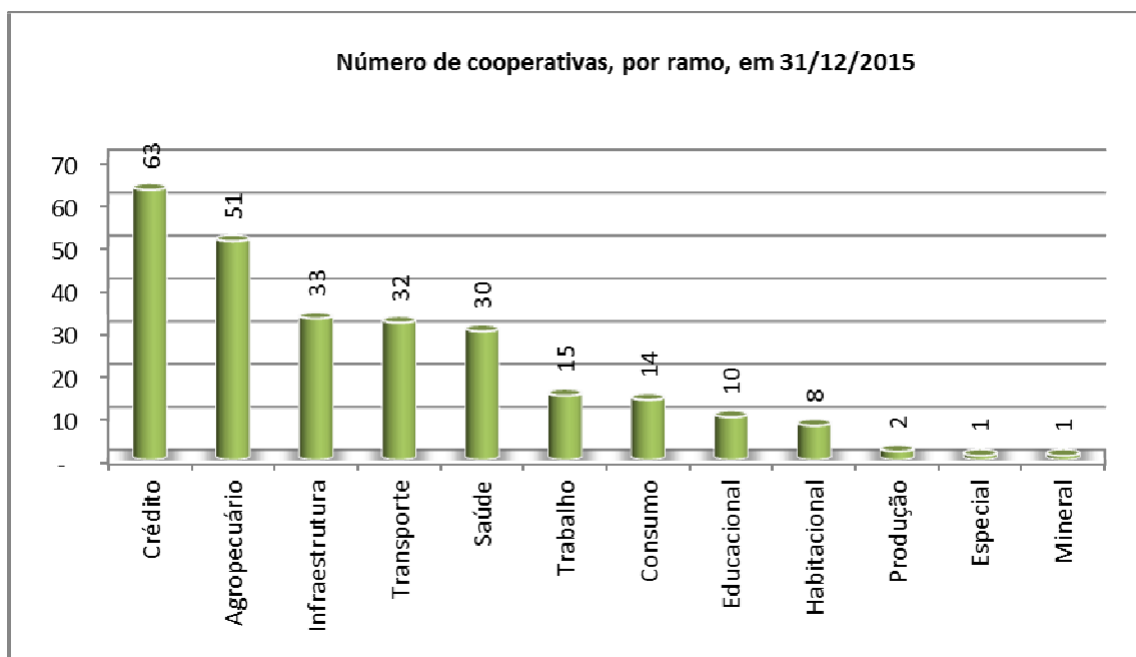
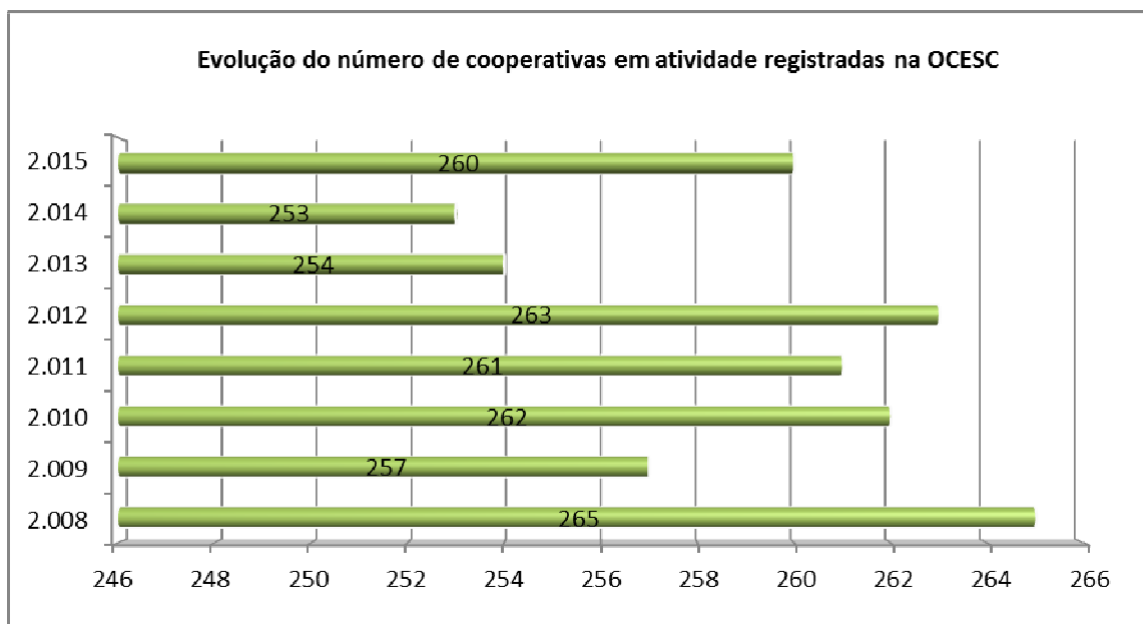
Marcos Antônio Zordan  
Francisco Greselle  
Osnildo Maçaneiro  
Luiz Vicente Suzin  
José Grasso Comeli  
Adroaldo Waldimir Lorenzoni  
Elizeth Alves Pelegrini  
Pedro Manoel Bernz

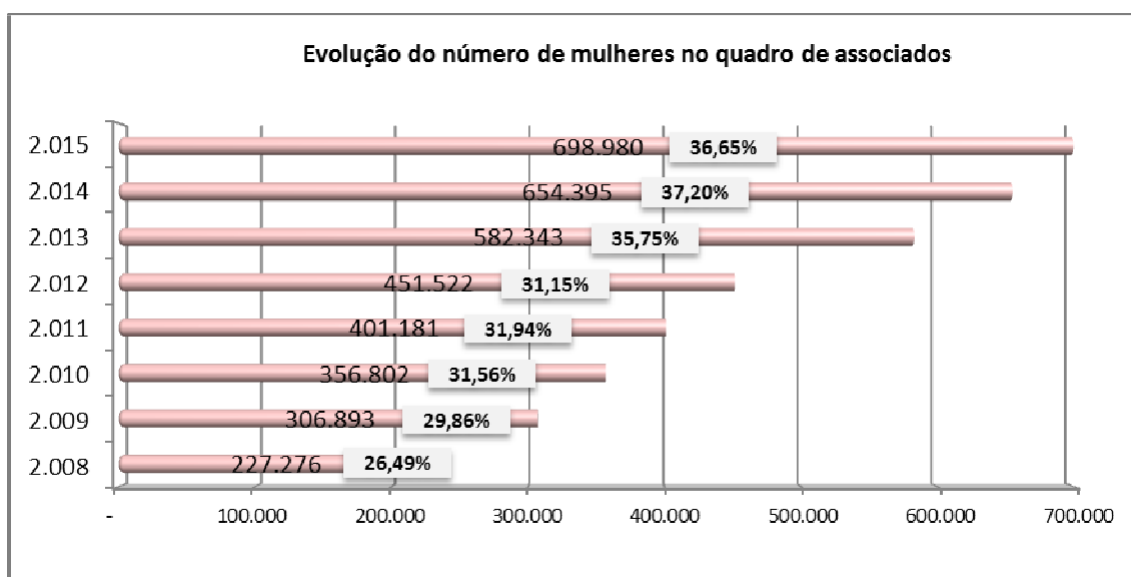
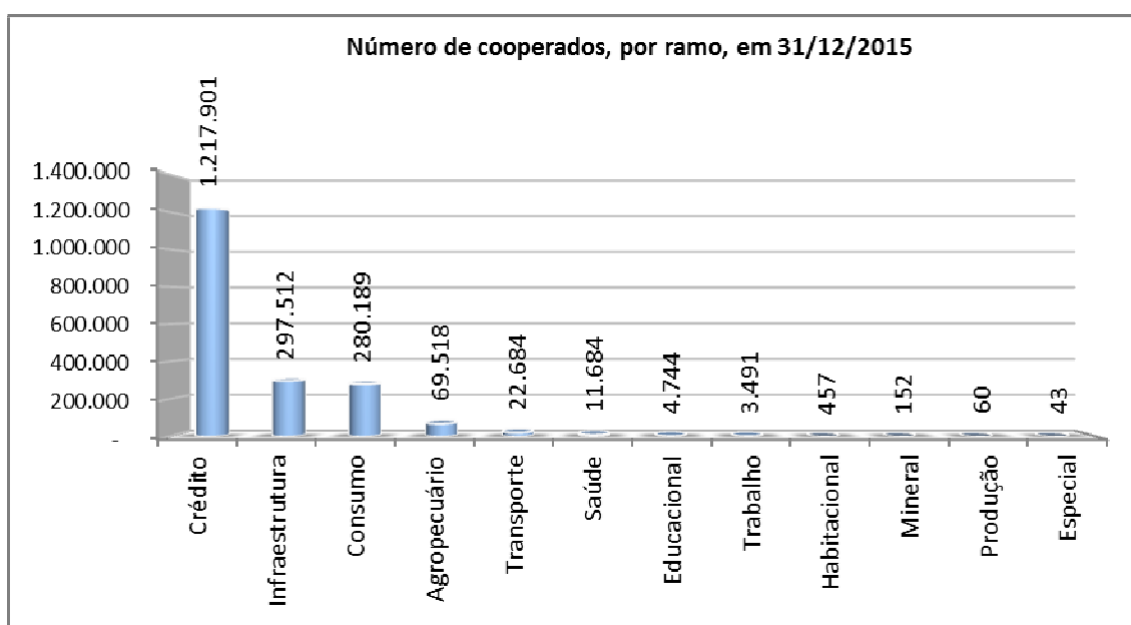
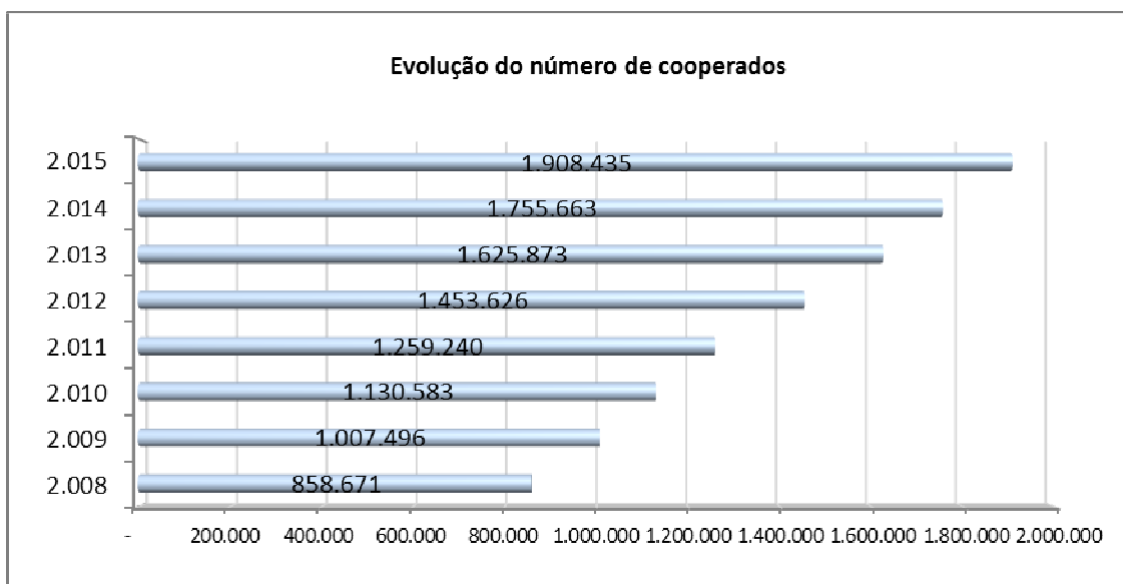
#### **2012/2015**

Marcos Antônio Zordan  
Luiz Vicente Suzin  
José Grasso Comeli  
Romeo Bet  
Osnildo Maçaneiro  
Eliseth Alves Pelegrini  
Alberto Gugelmin Neto  
José Adalberto Mchels

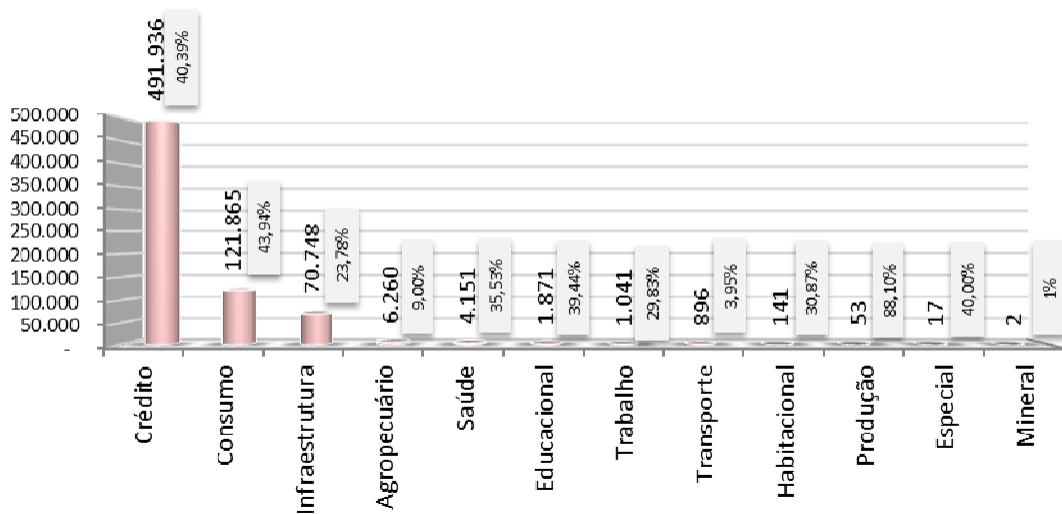
## ESTATÍSTICA DO COOPERATIVISMO CATARINENSE

Apesar da forte crise econômica que atinge o Brasil, cujo PIB apresentou queda de 3,8%, o cooperativismo catarinense não seguiu no mesmo rumo. Ao contrário, apresentou crescimento em receitas, impostos, número de cooperados, de empregados, e patrimônio líquido. No geral, o crescimento do cooperativismo catarinense deve ser creditado ao profissionalismo e perseverança dos seus dirigentes, empregados e associados. Os números apresentados refletem e demonstram com nitidez a razão de ser considerado, em muitos aspectos, como modelo nacional.

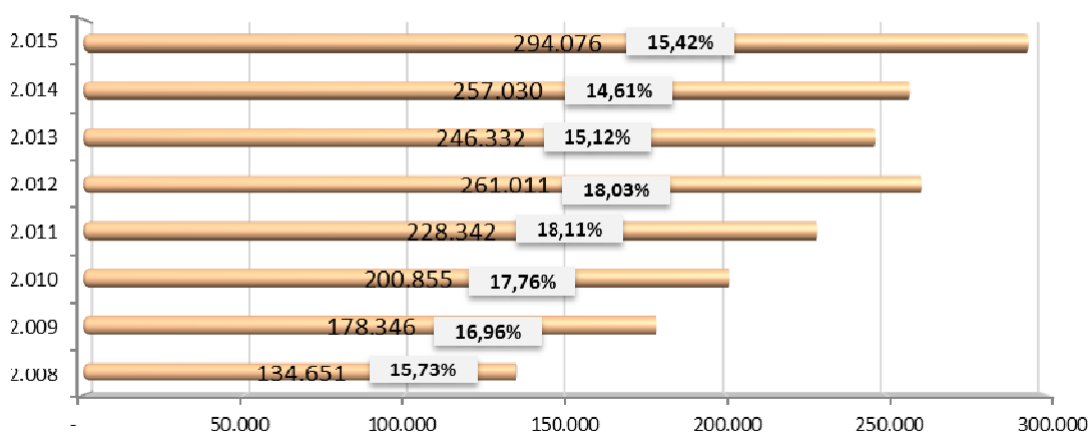




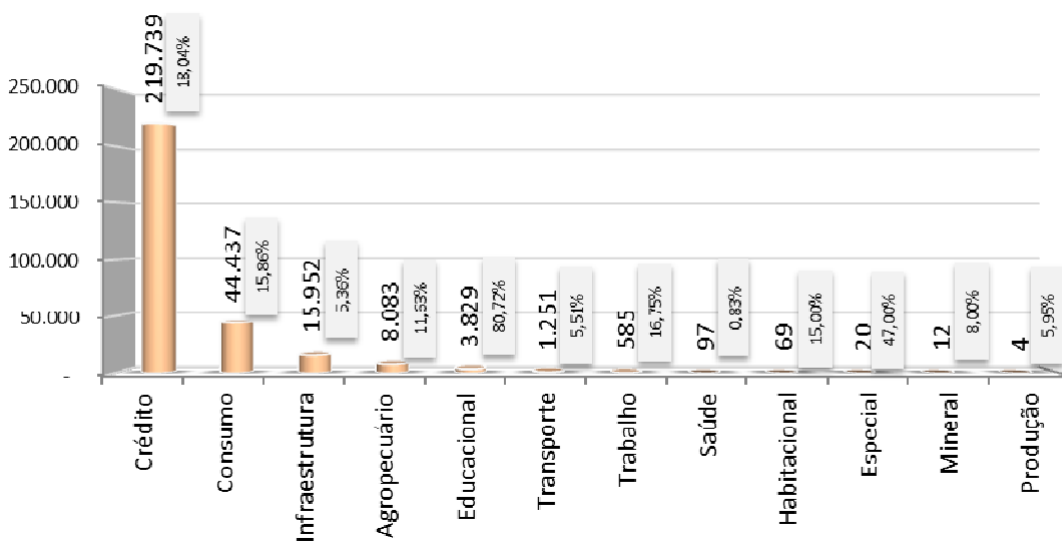
Número de mulheres no quadro de associados, por ramo, em 31/12/2015

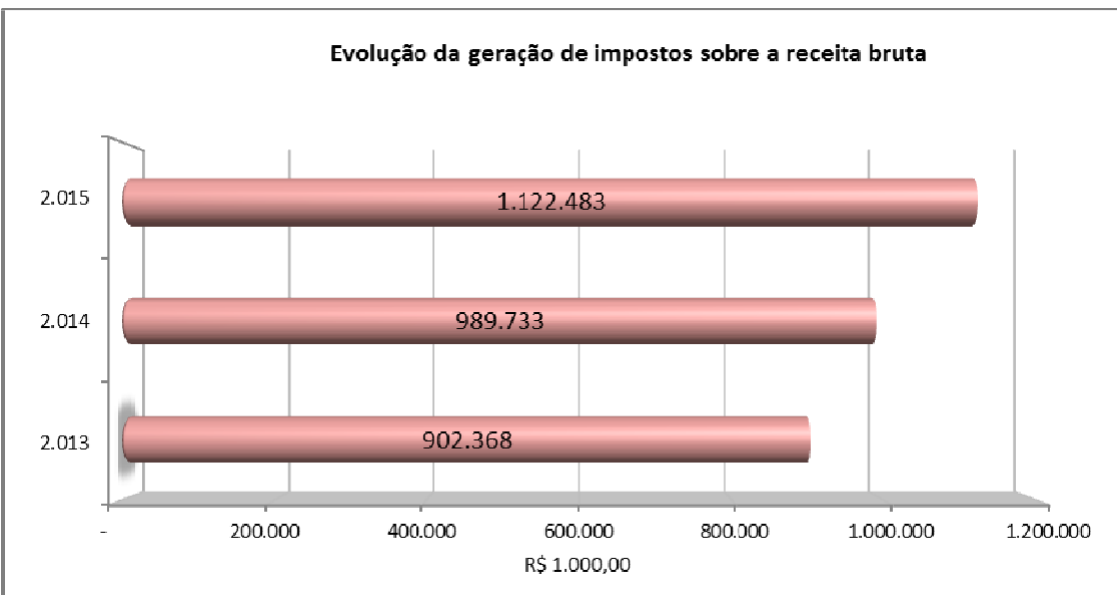
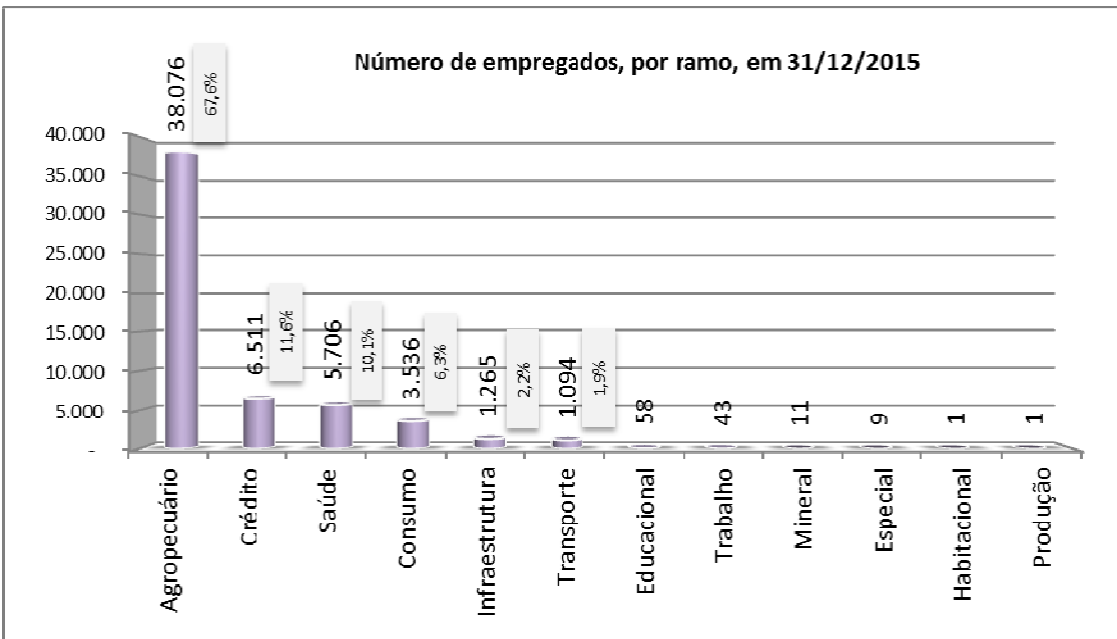
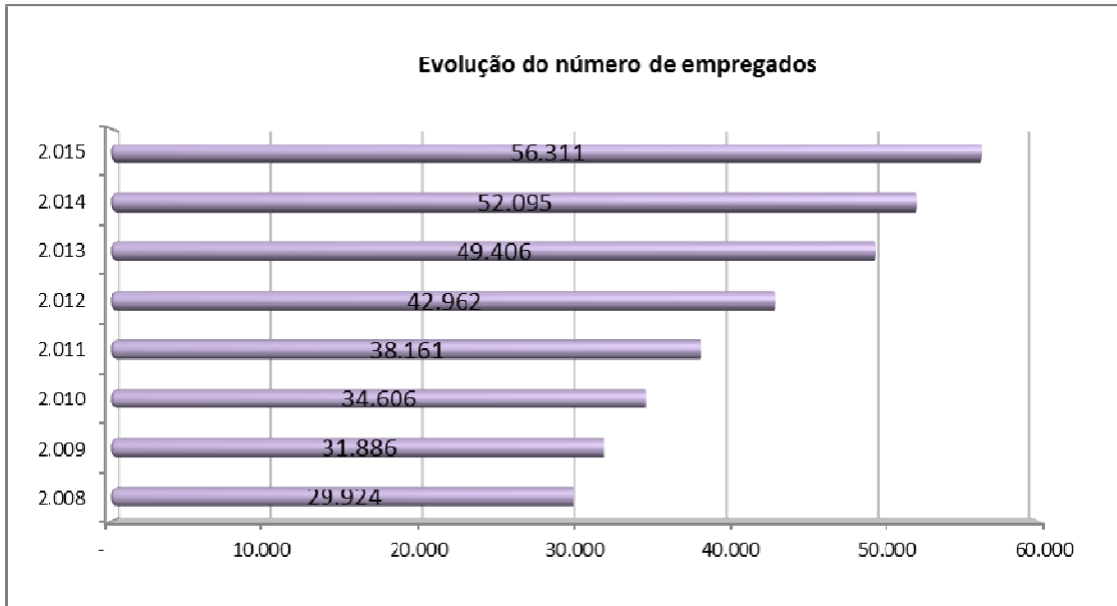


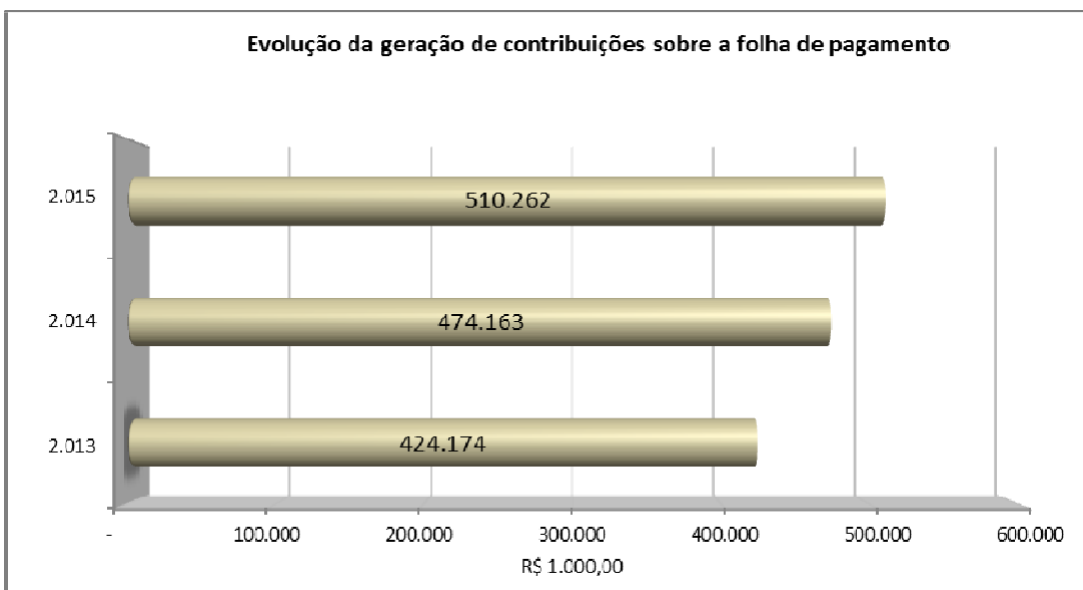
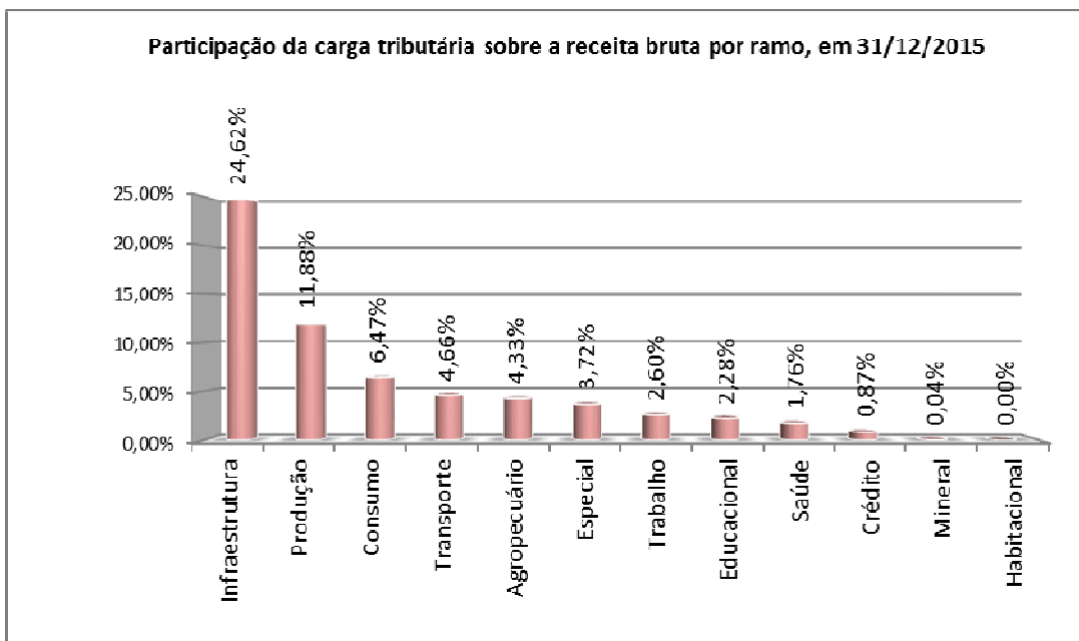
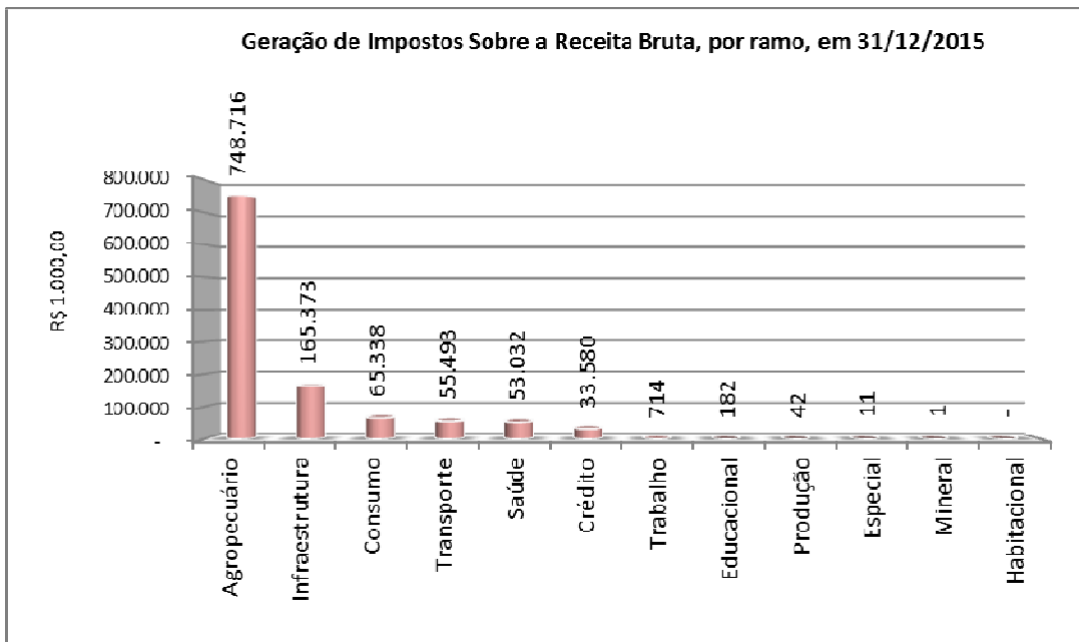
Evolução do número de jovens no quadro de associados



Número de jovens no quadro de associados, por ramo, em 31/12/2015

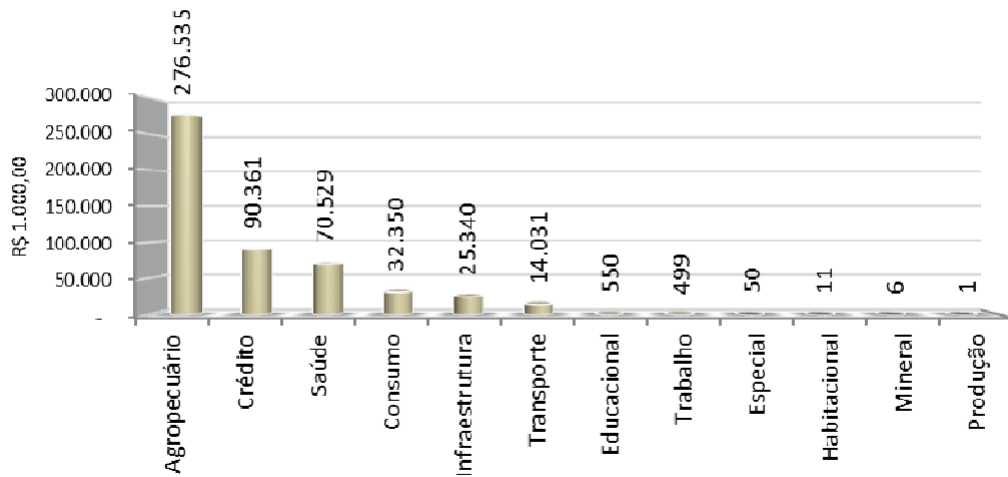




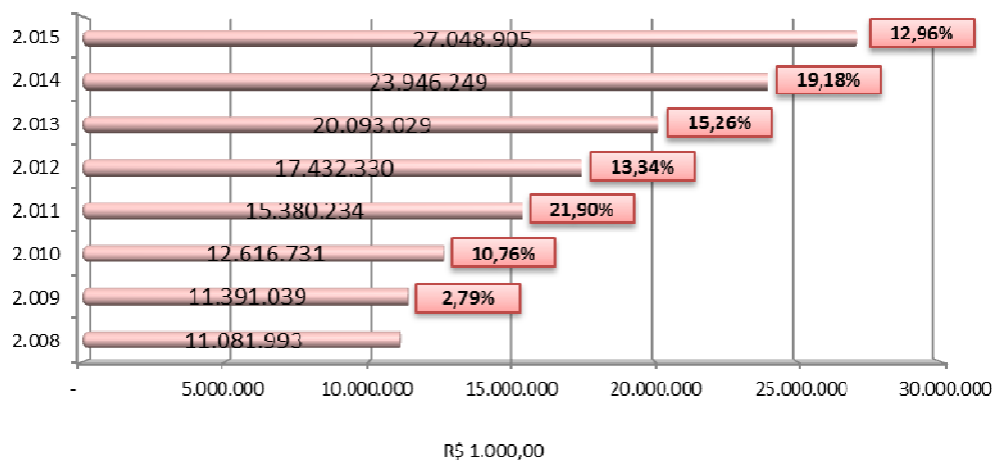




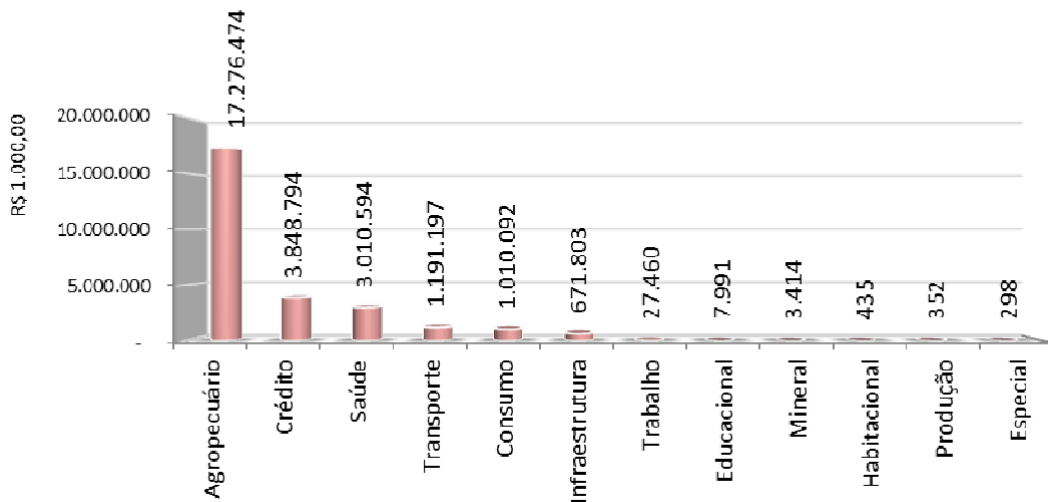
**Geração de contribuições sobre a folha de pagamento, por ramo, em 31/12/2015**

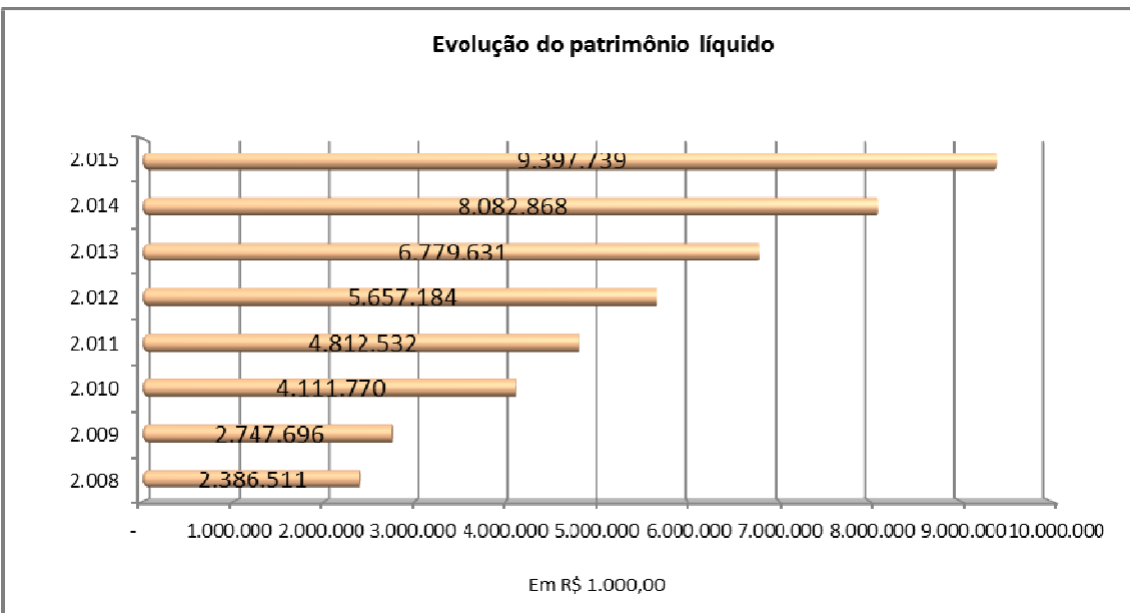
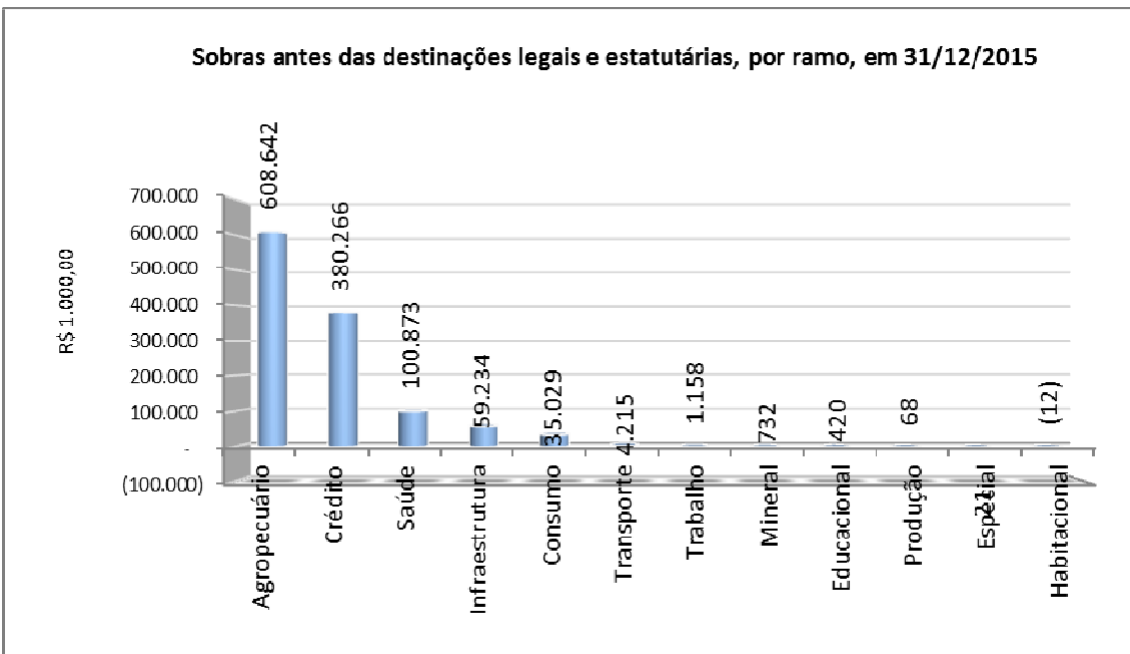
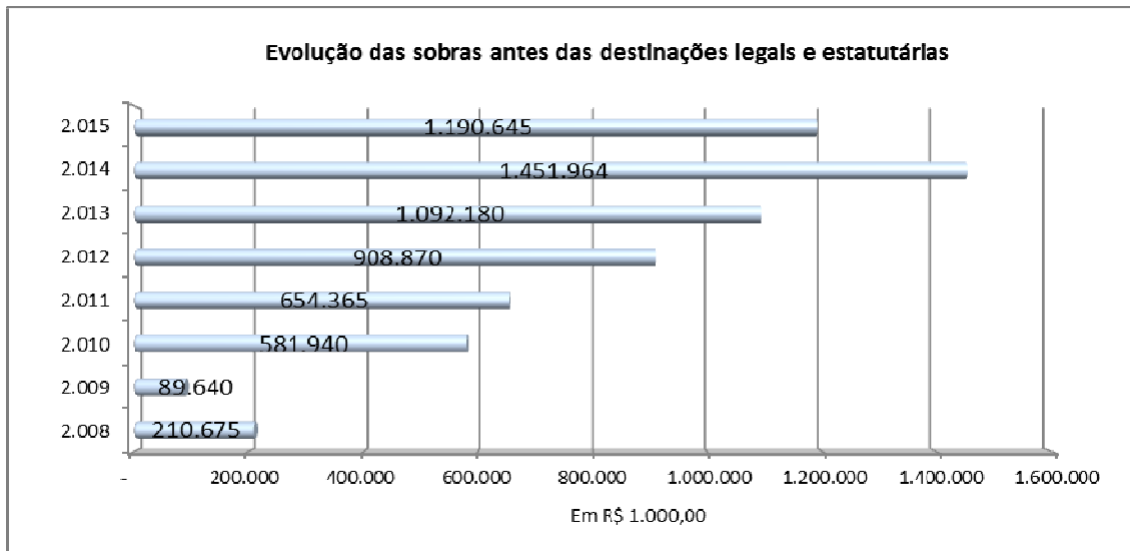


**Evolução dos ingressos / receitas totais**

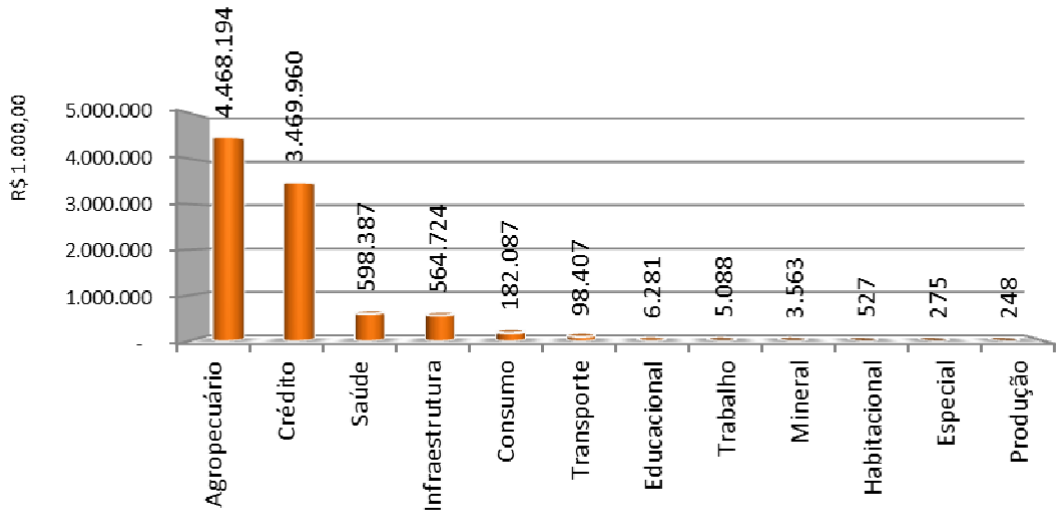


**Ingressos / receitas totais, por ramo, em 31/12/2015**



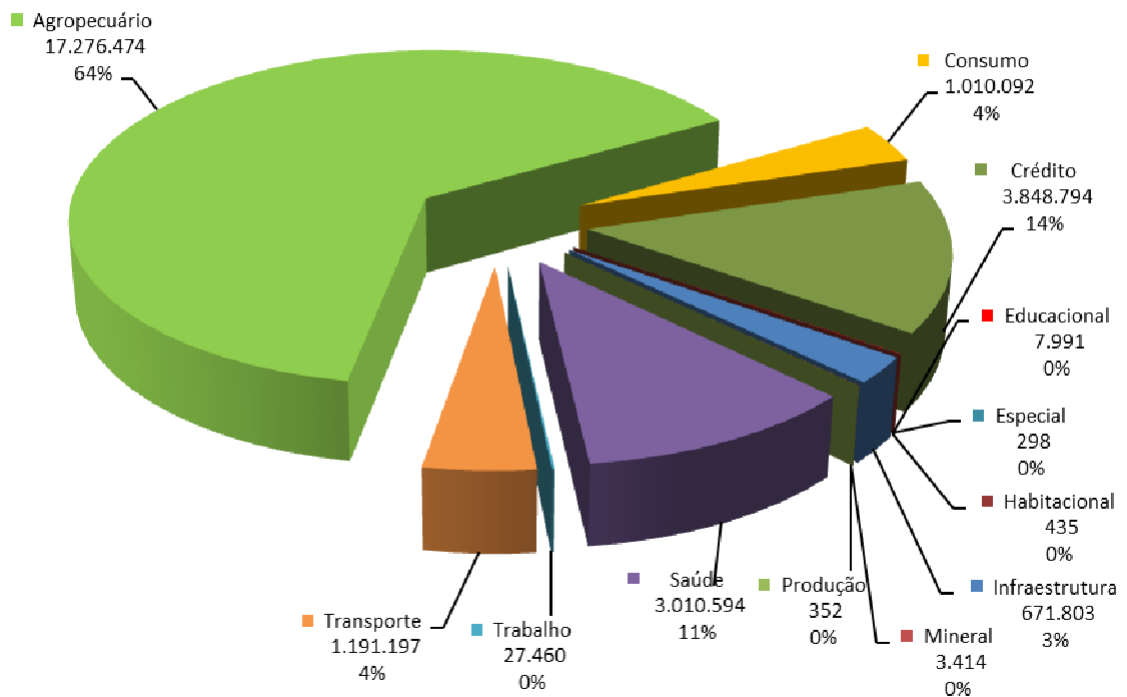


Patrimônio líquido, por ramo, em 31/12/2015



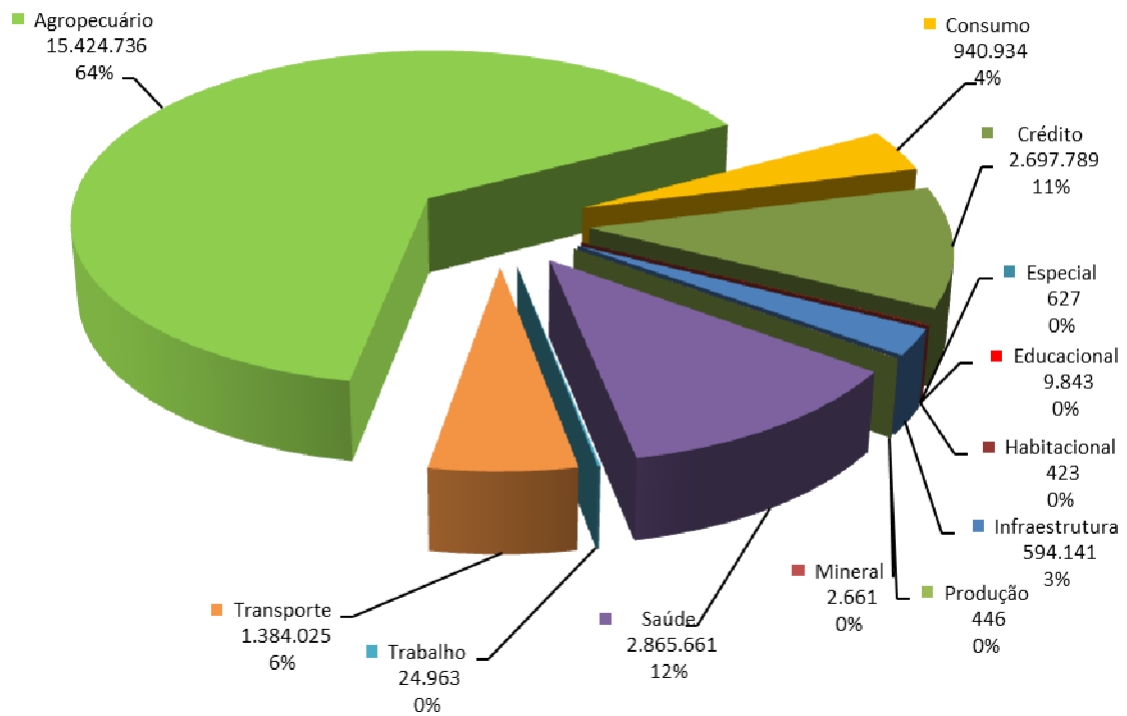
### Participação dos Ramos sobre a Receita Total em 2015

(Valores em R\$ 1.000,00)



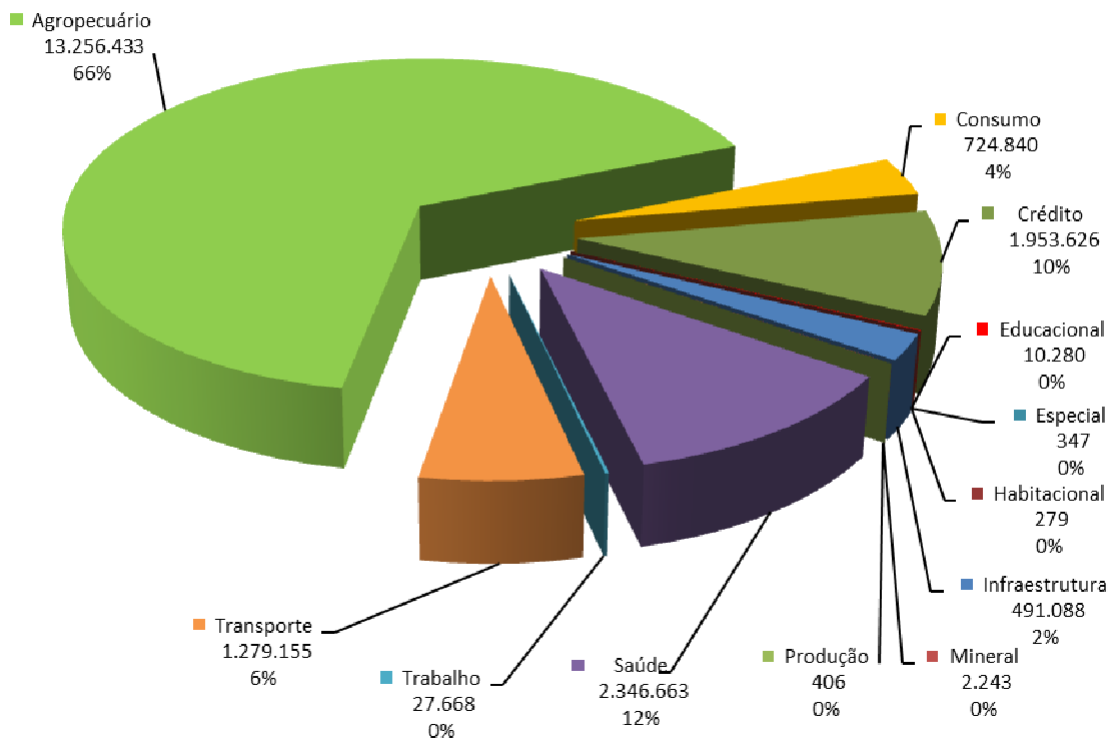
### Participação dos Ramos sobre a Receita Total em 2014

(Valores em R\$ 1.000,00)



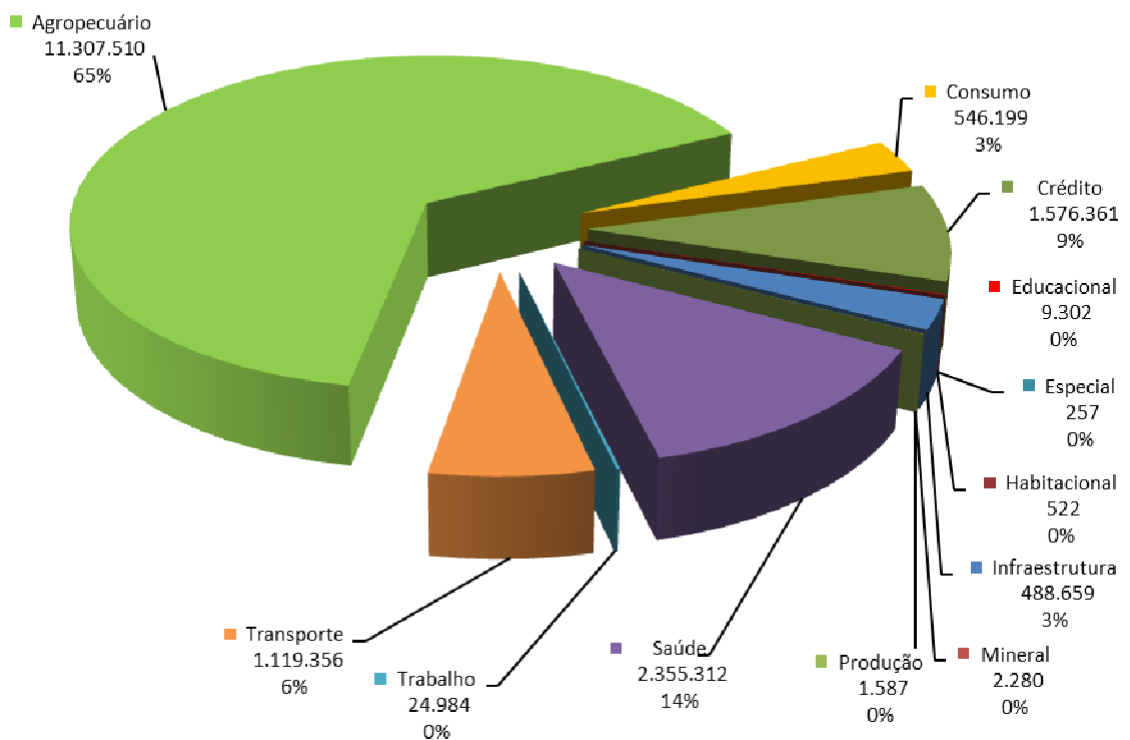
### Participação dos Ramos sobre a Receita Total em 2013

(Valores em R\$ 1.000,00)

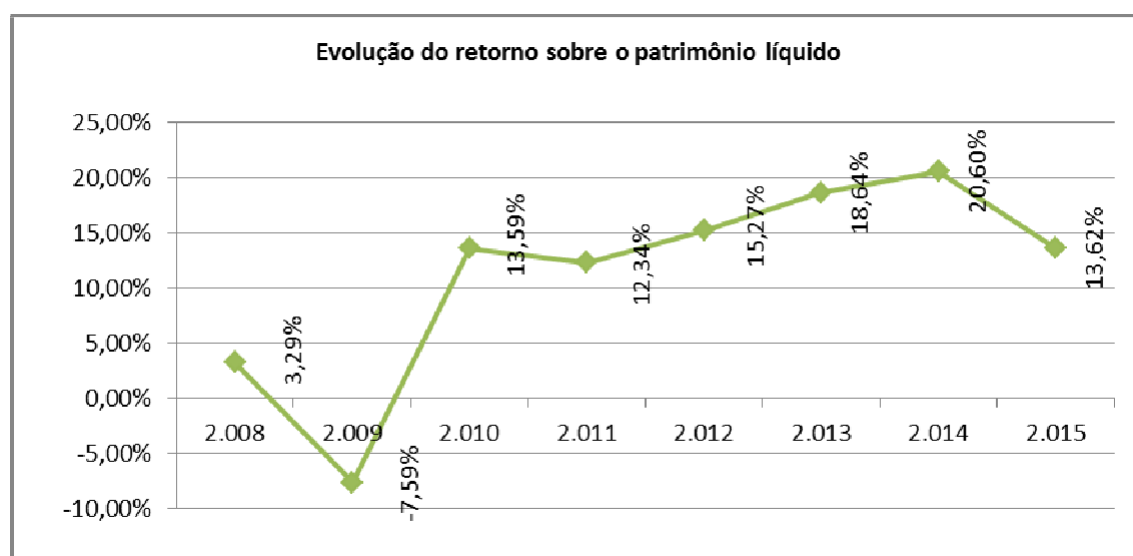
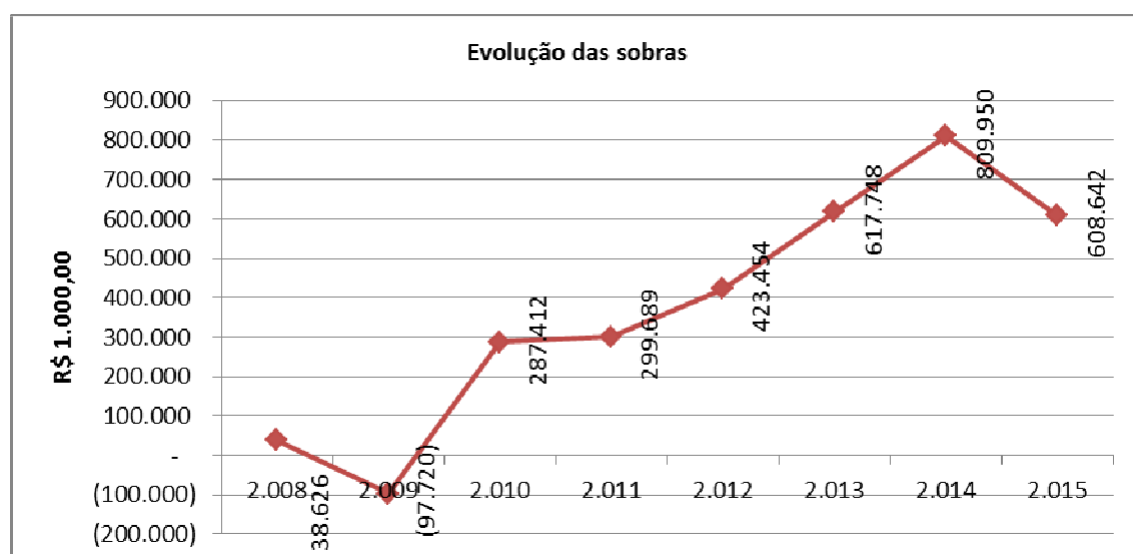
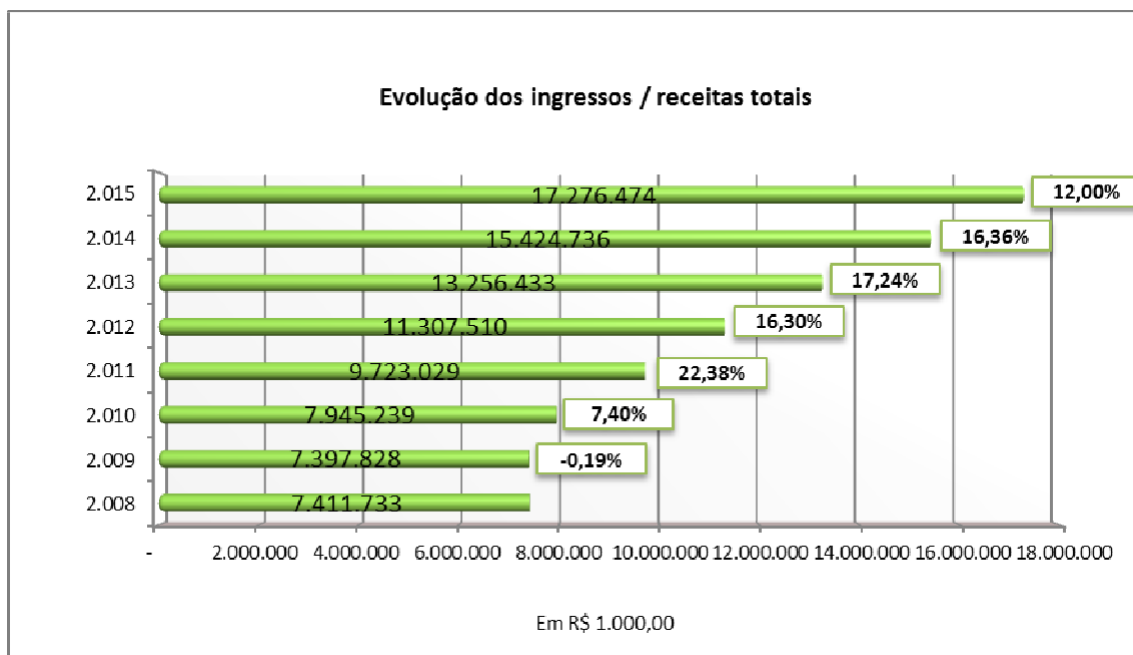


### Participação dos Ramos sobre a Receita Total em 2012

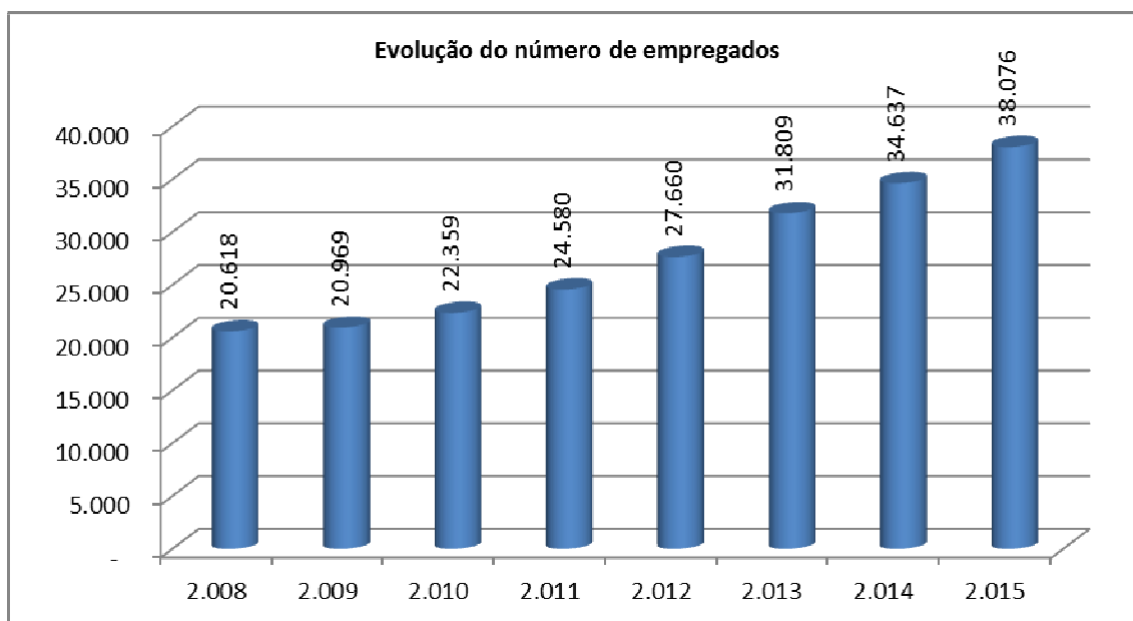
(Valores em R\$ 1.000,00)



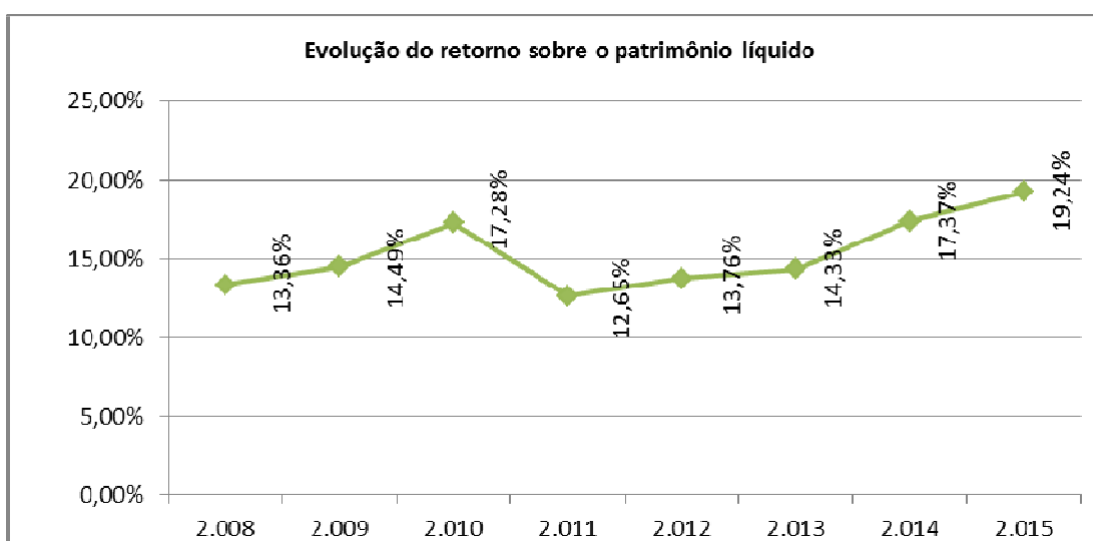
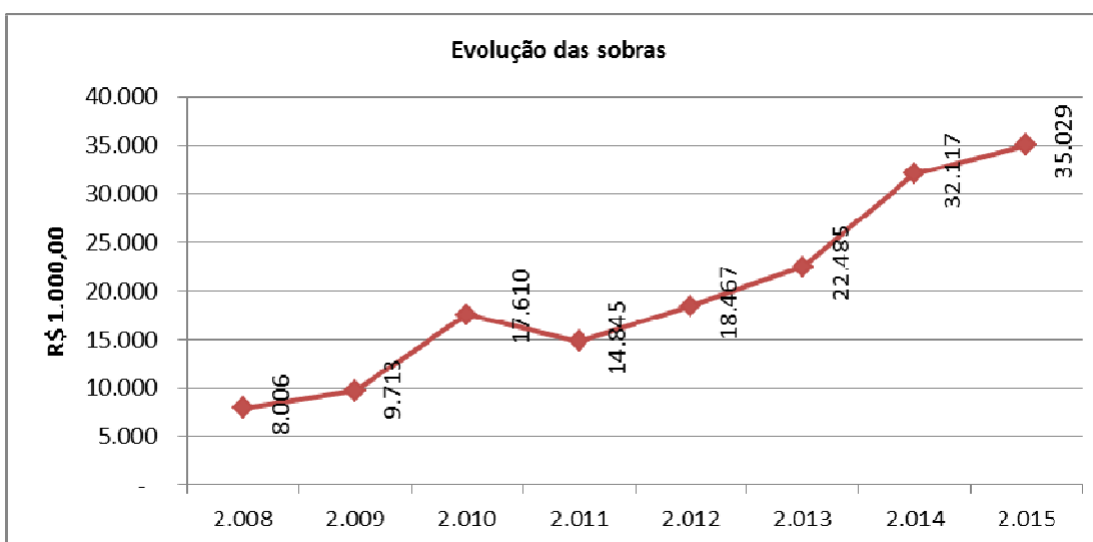
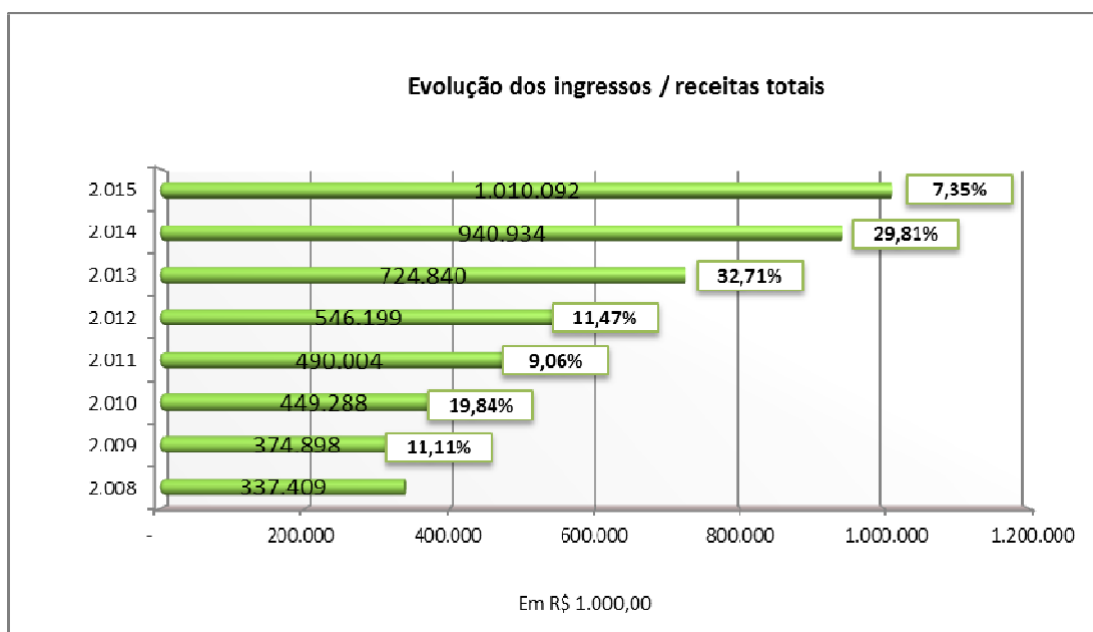
## Ramo Agropecuário



## Ramo Agropecuário

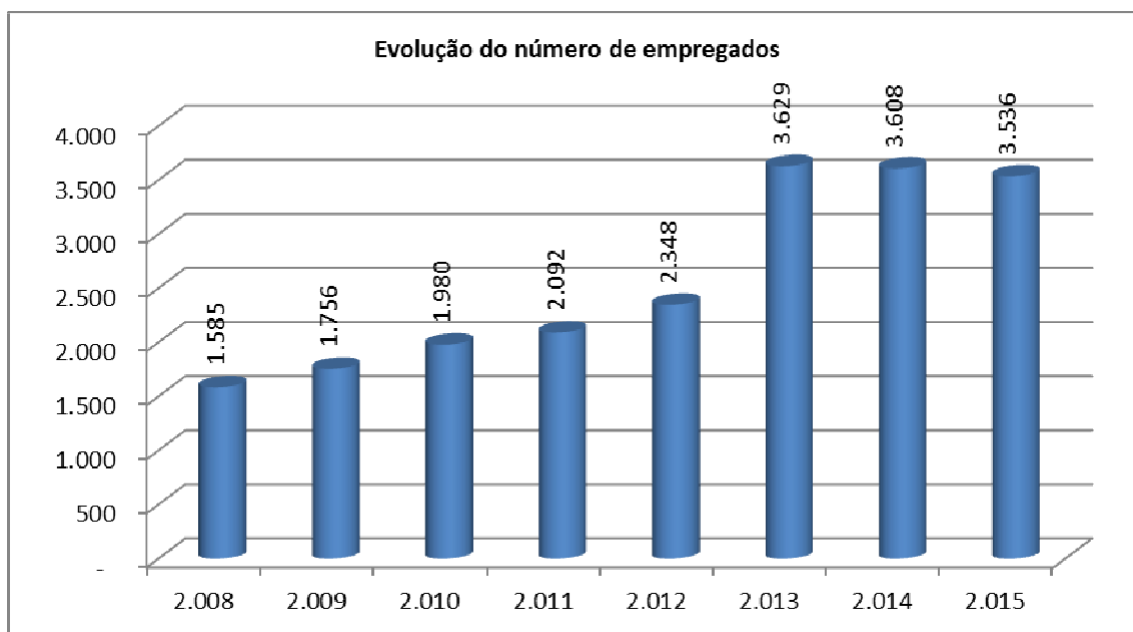


## Ramo Consumo

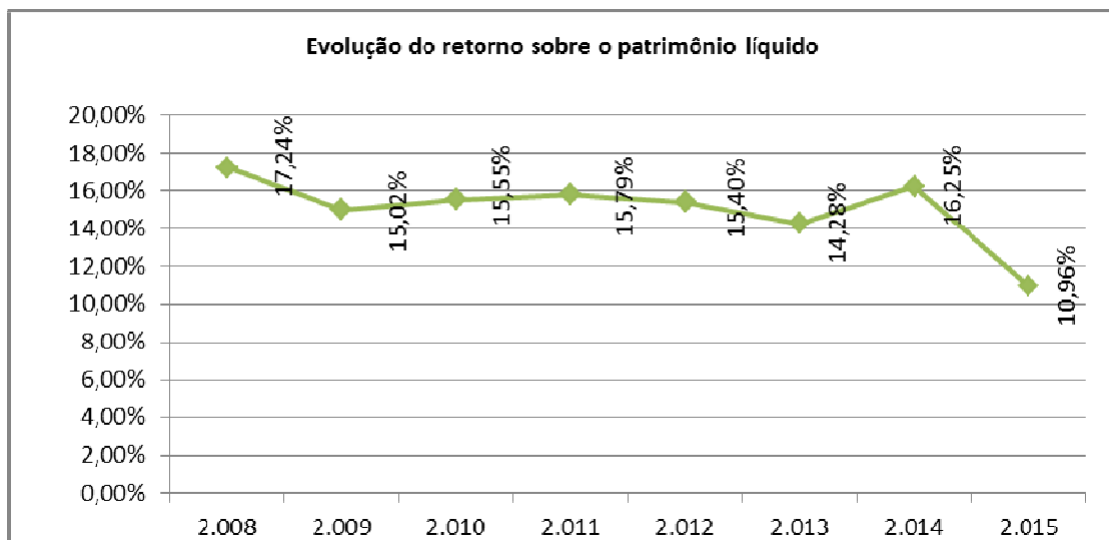
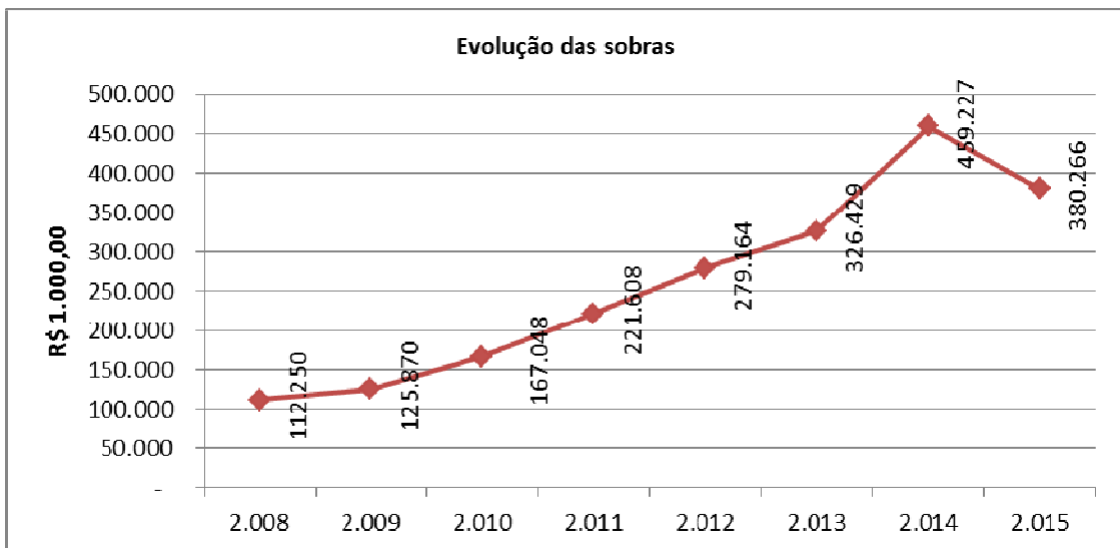
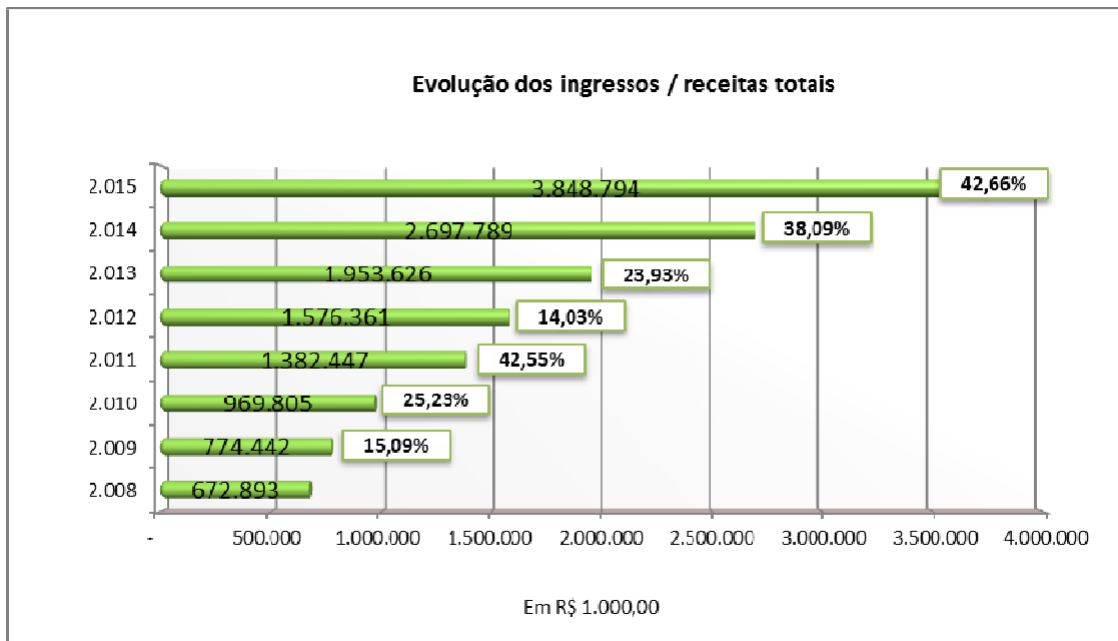




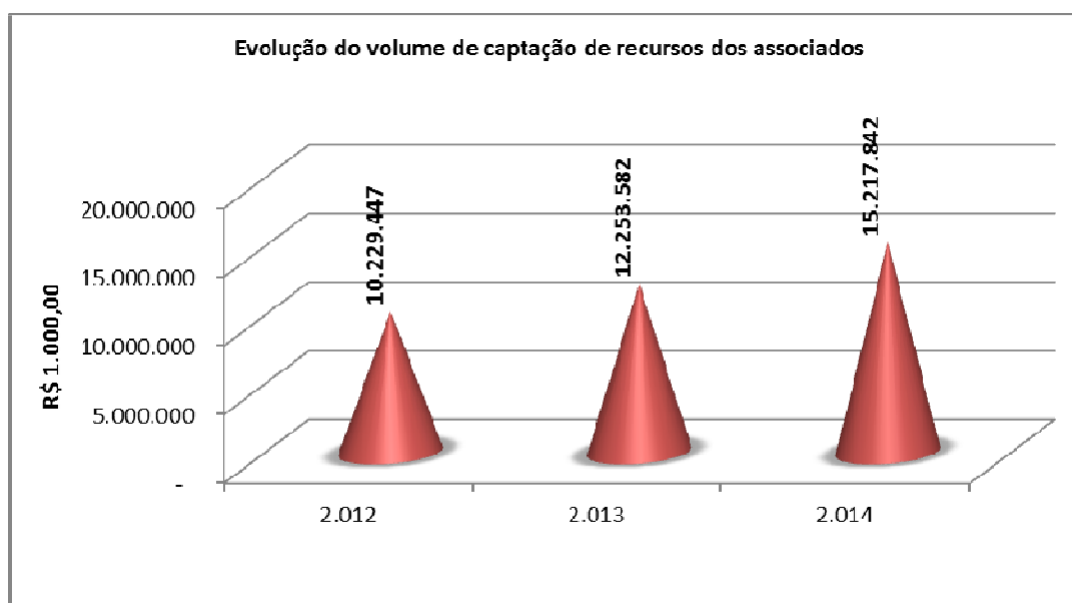
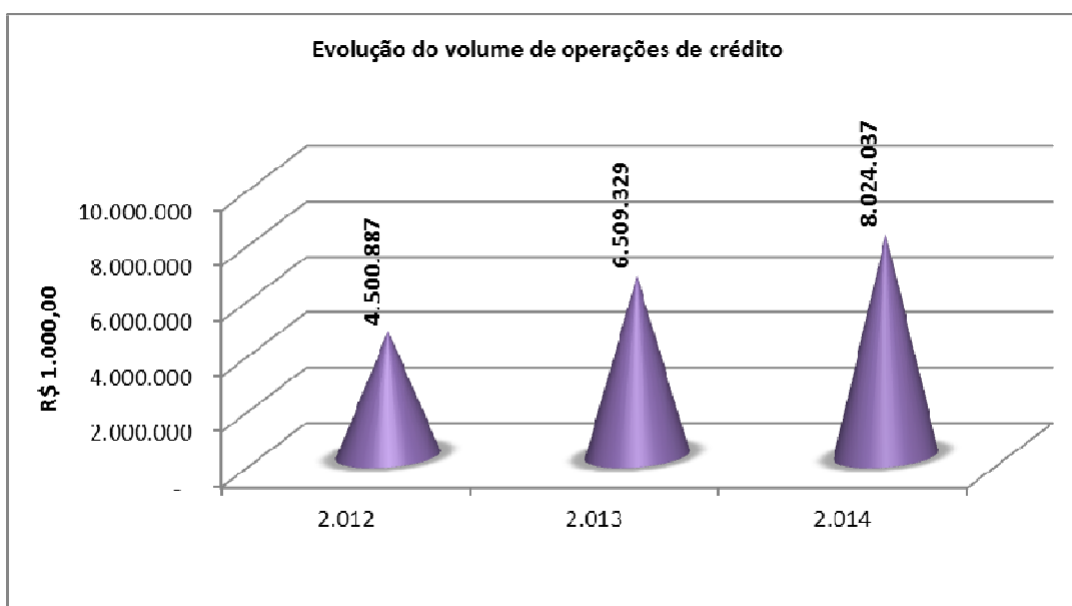
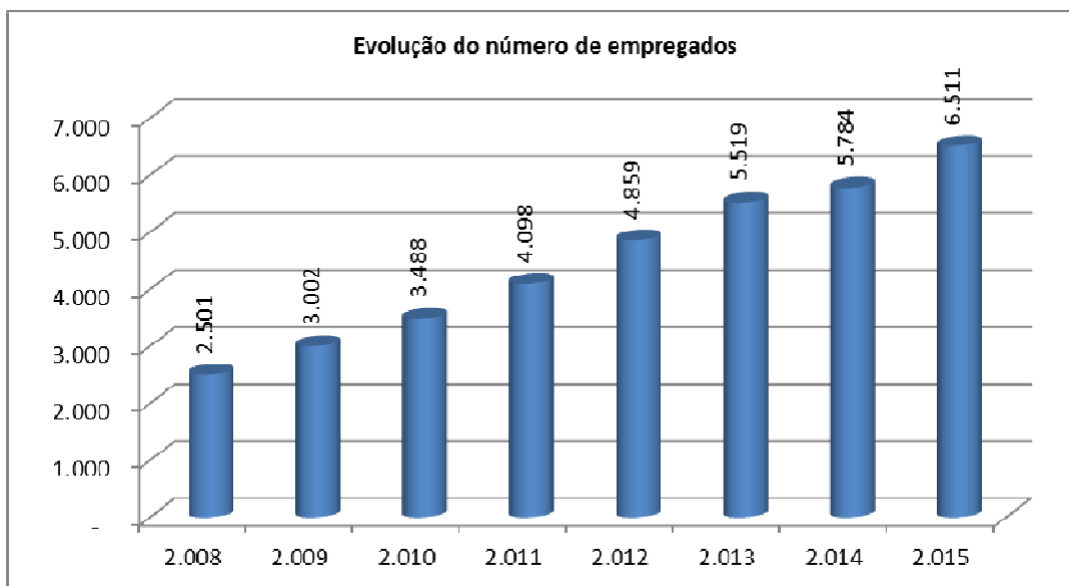
## Ramo Consumo



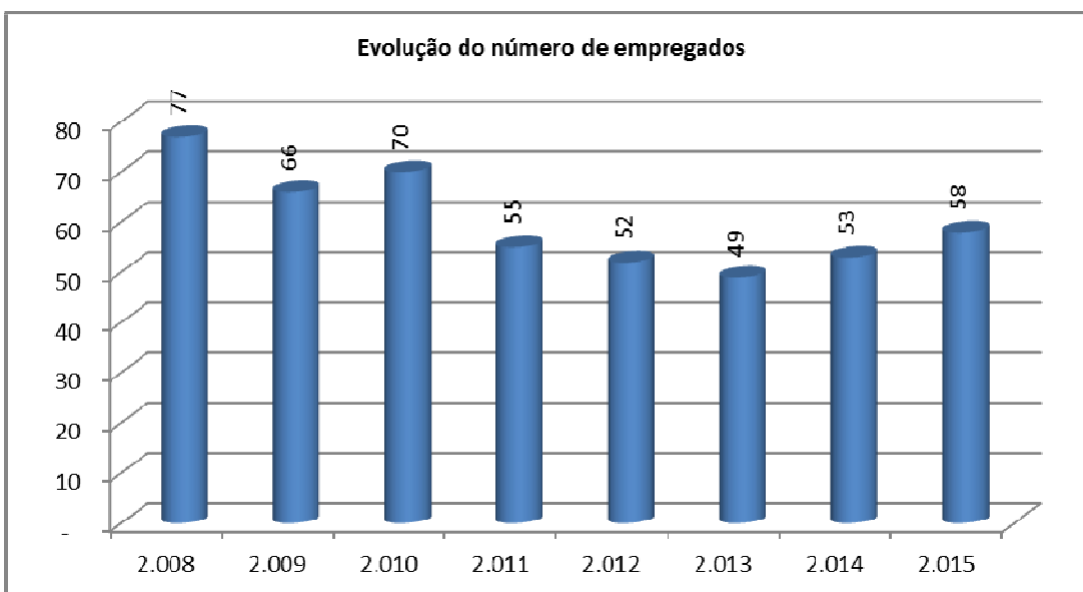
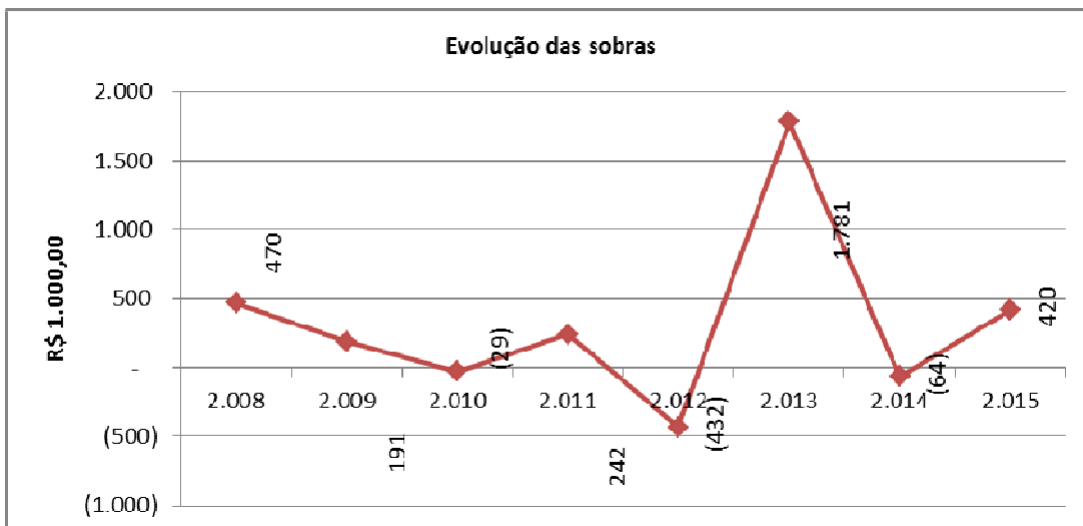
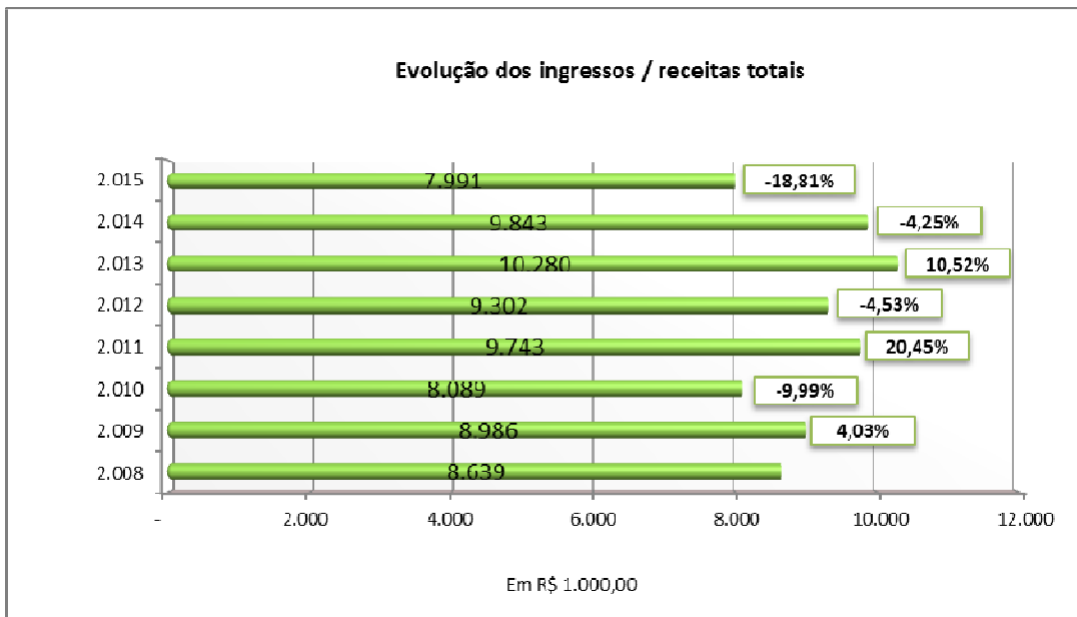
## Ramo Crédito



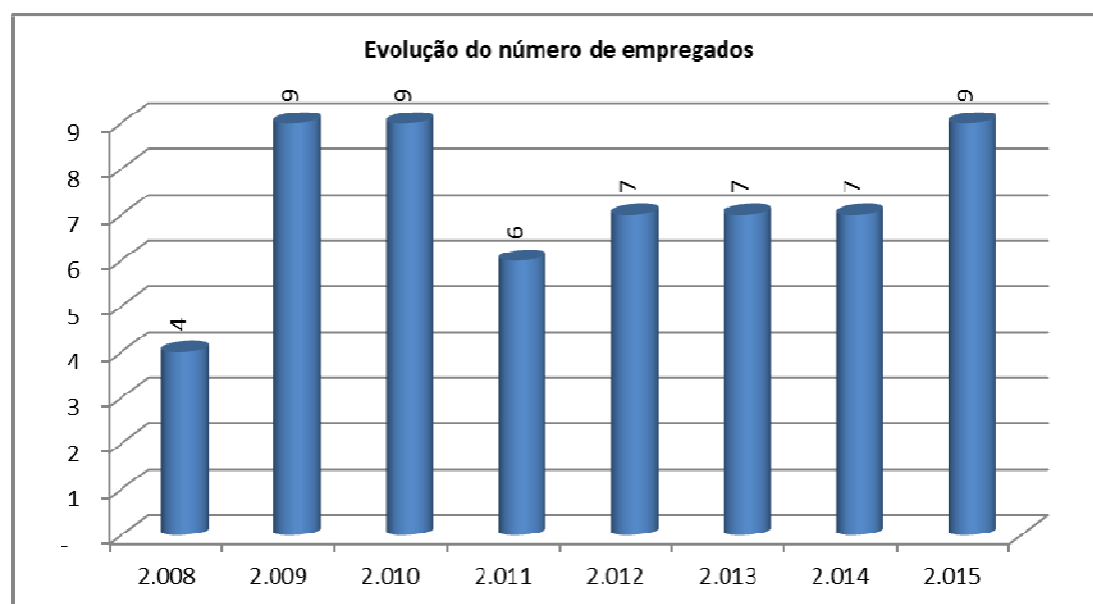
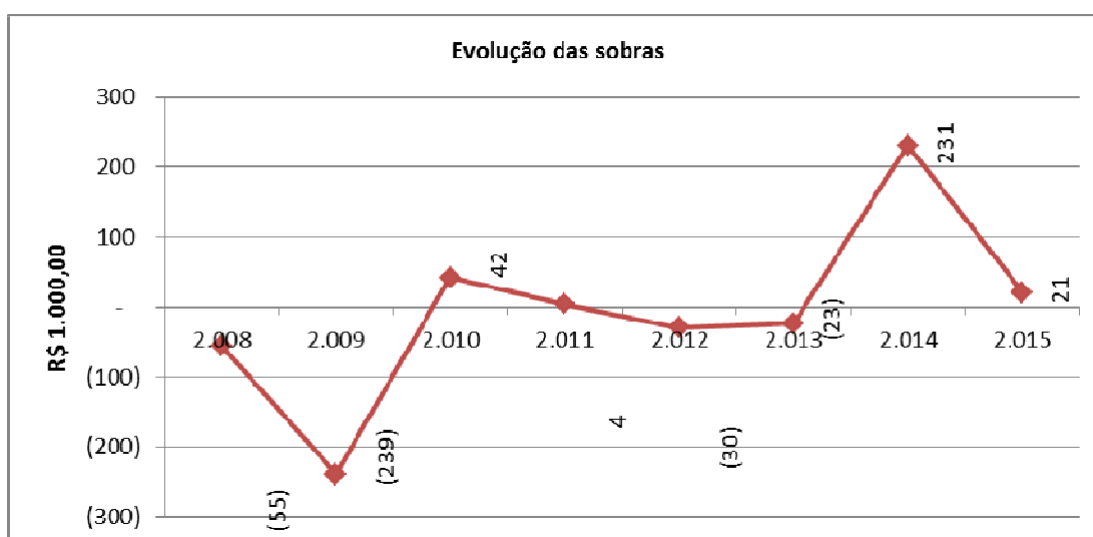
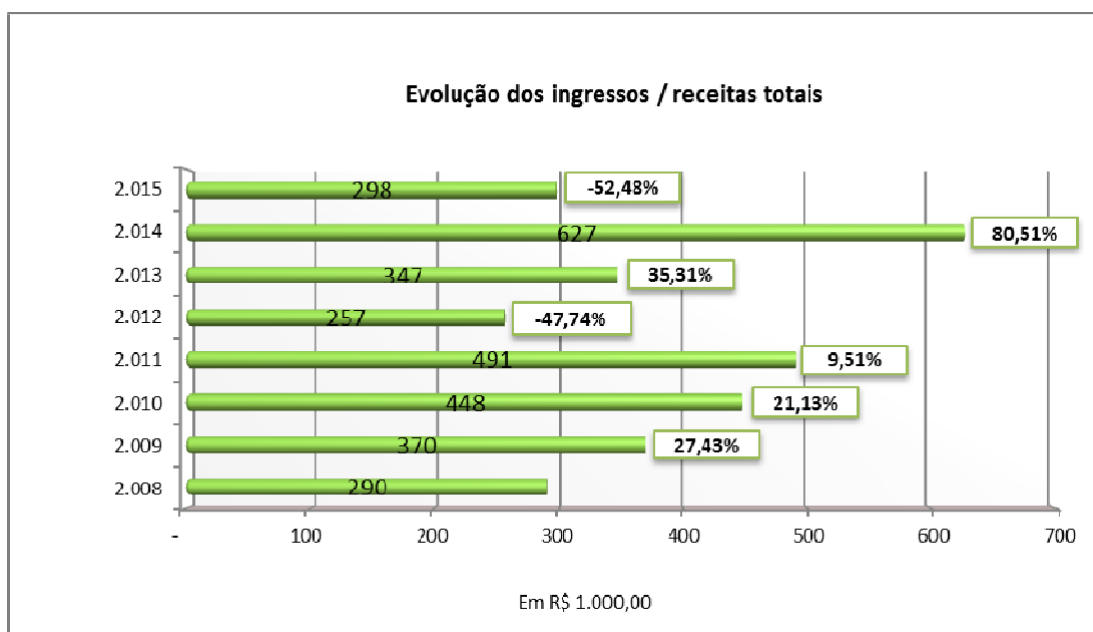
## Ramo Crédito



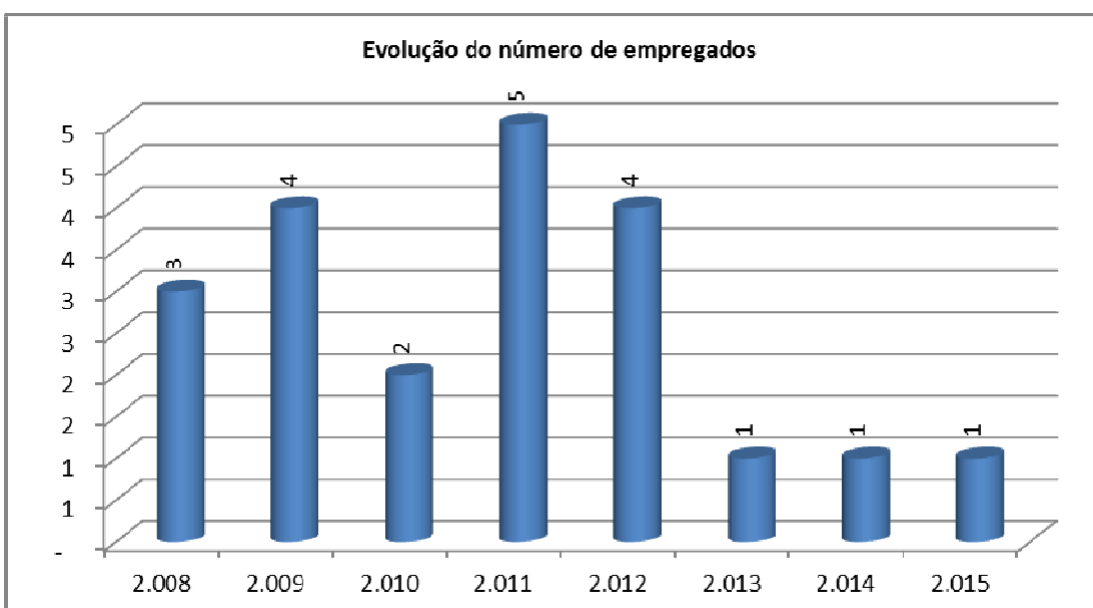
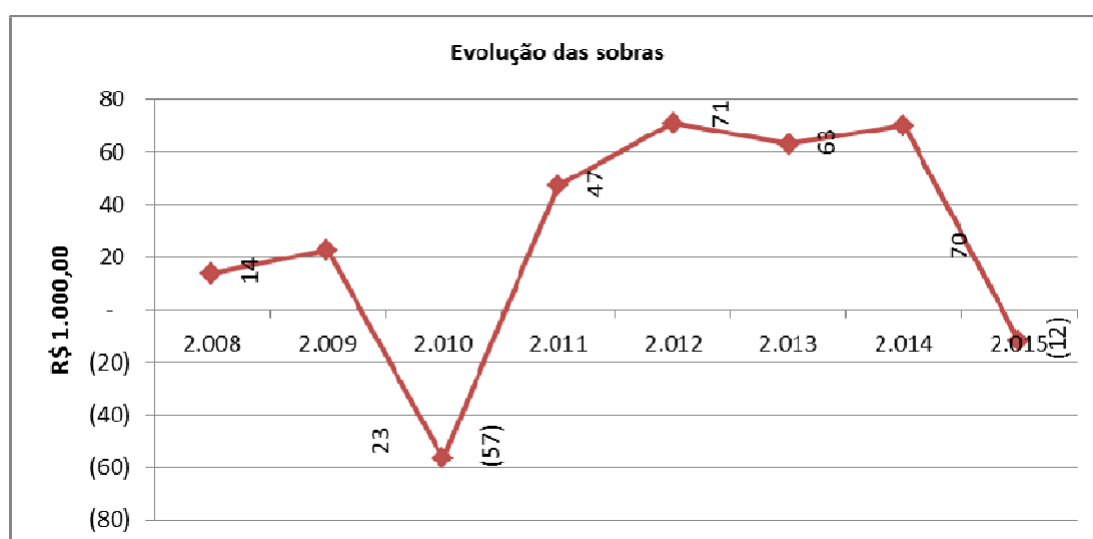
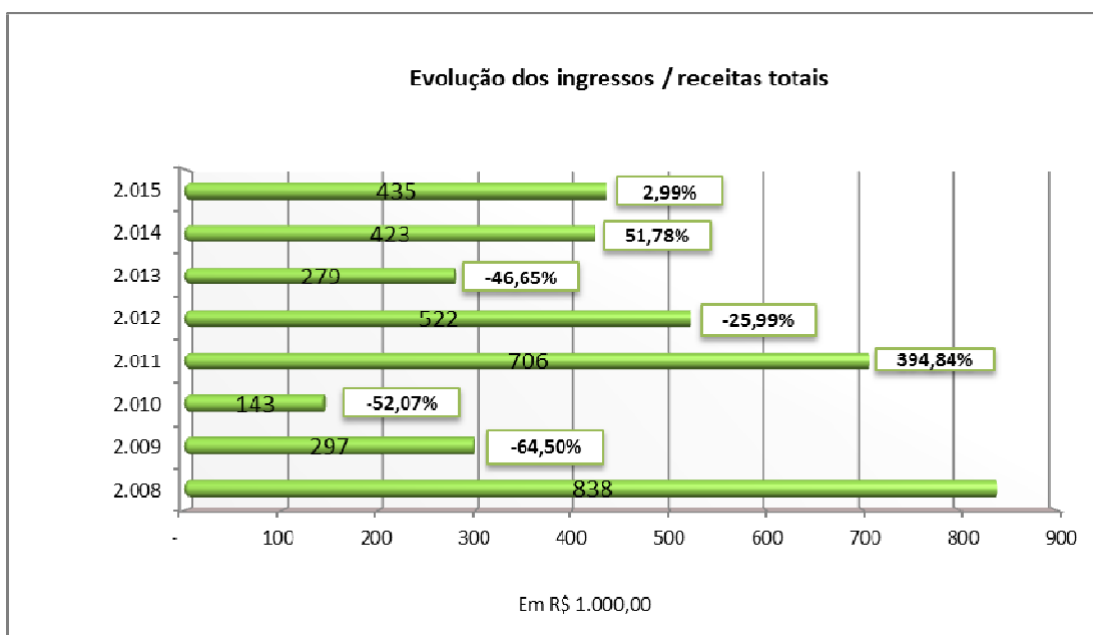
## Ramo Educacional



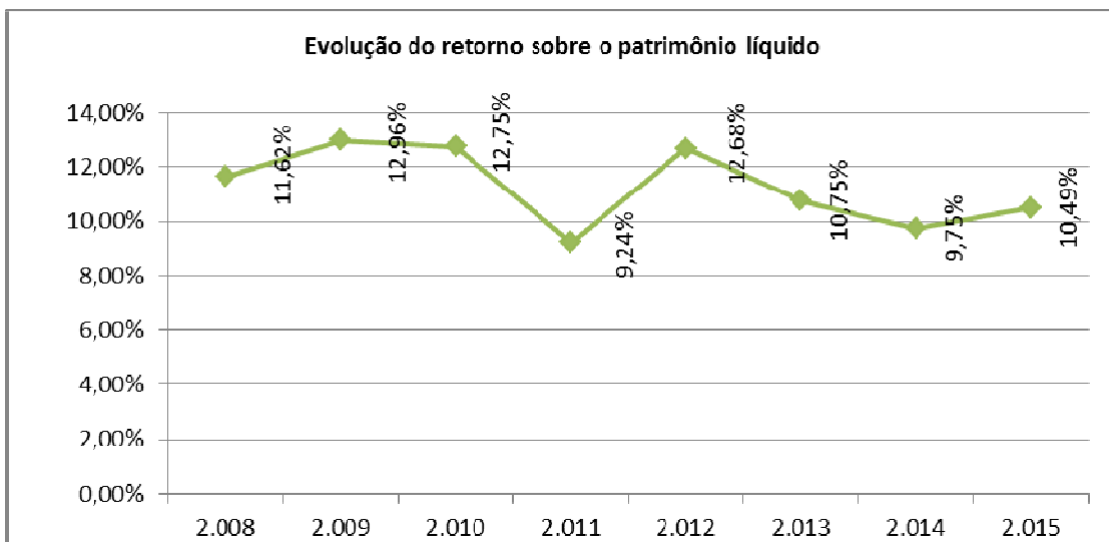
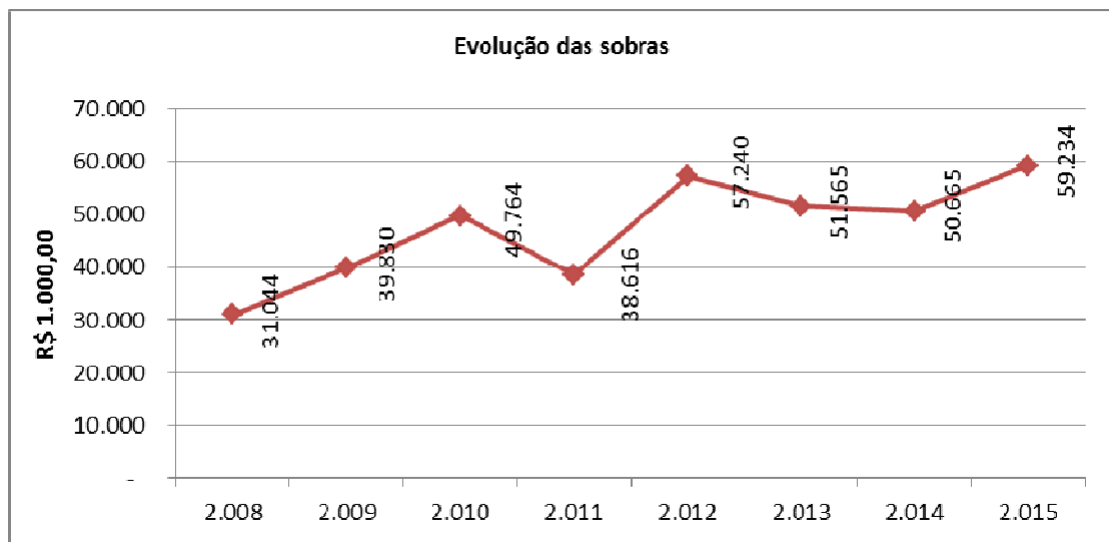
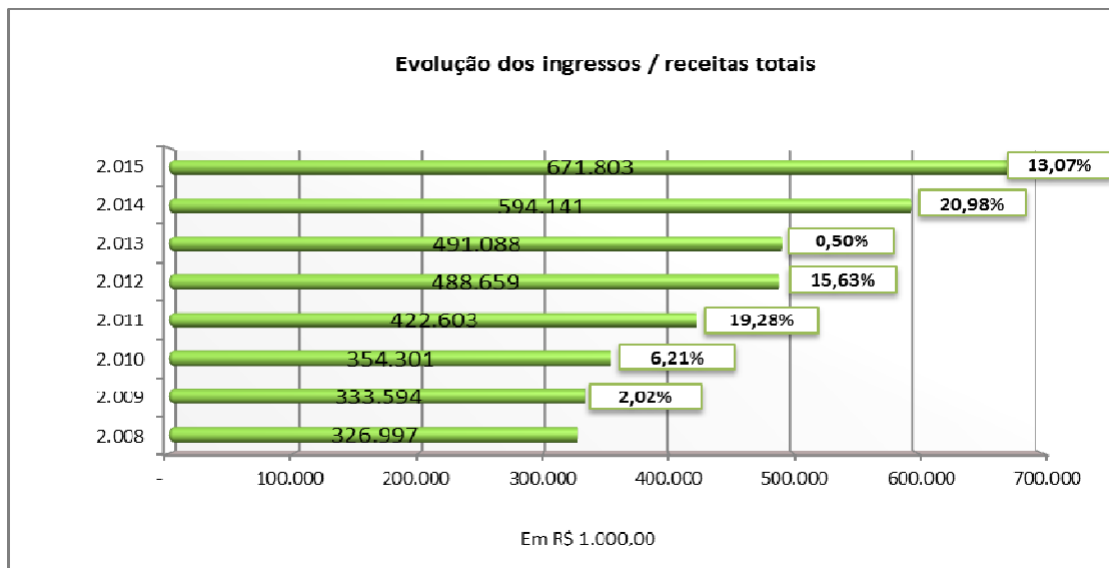
## Ramo Especial



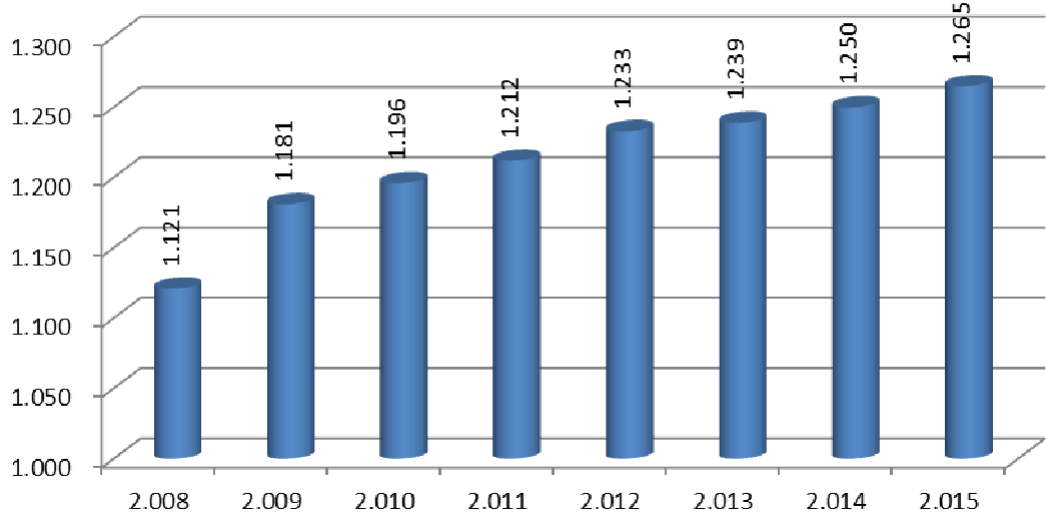
## Ramo Habitacional



## Ramo Infraestrutura

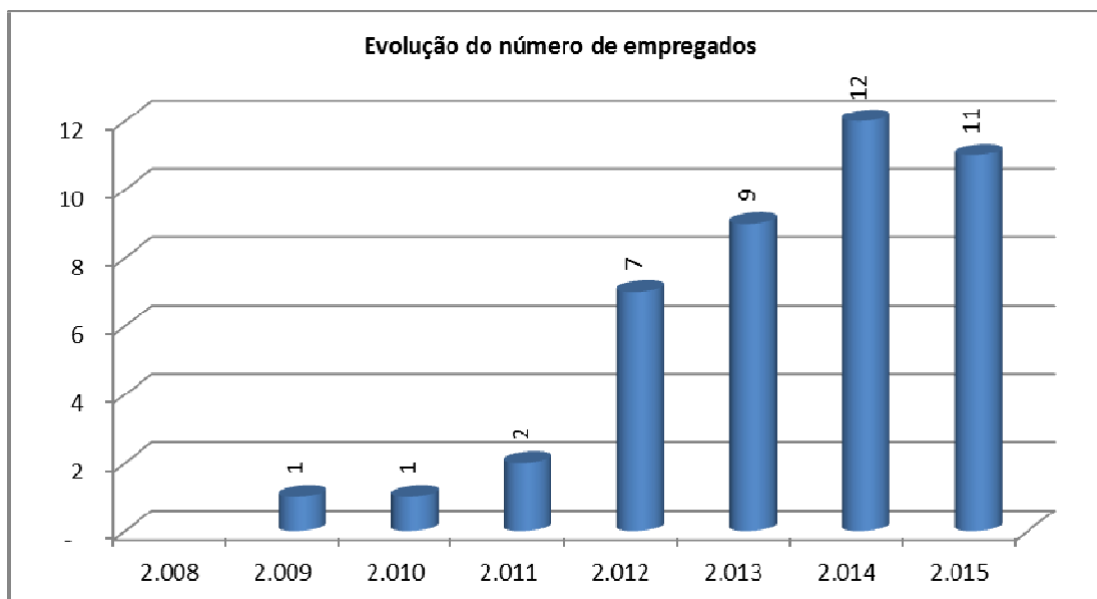
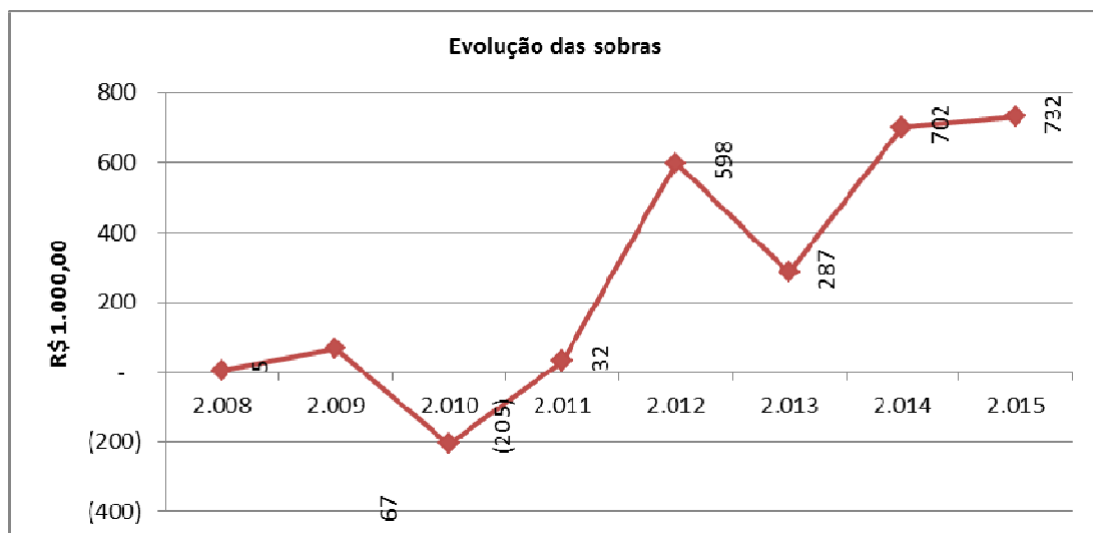
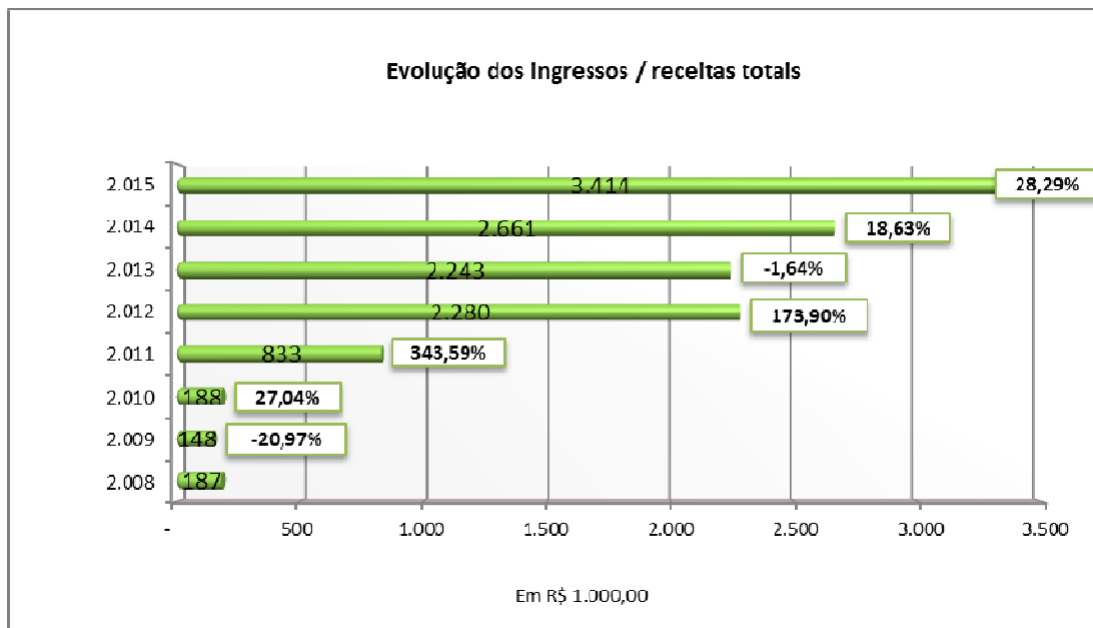


**Evolução do número de empregados**

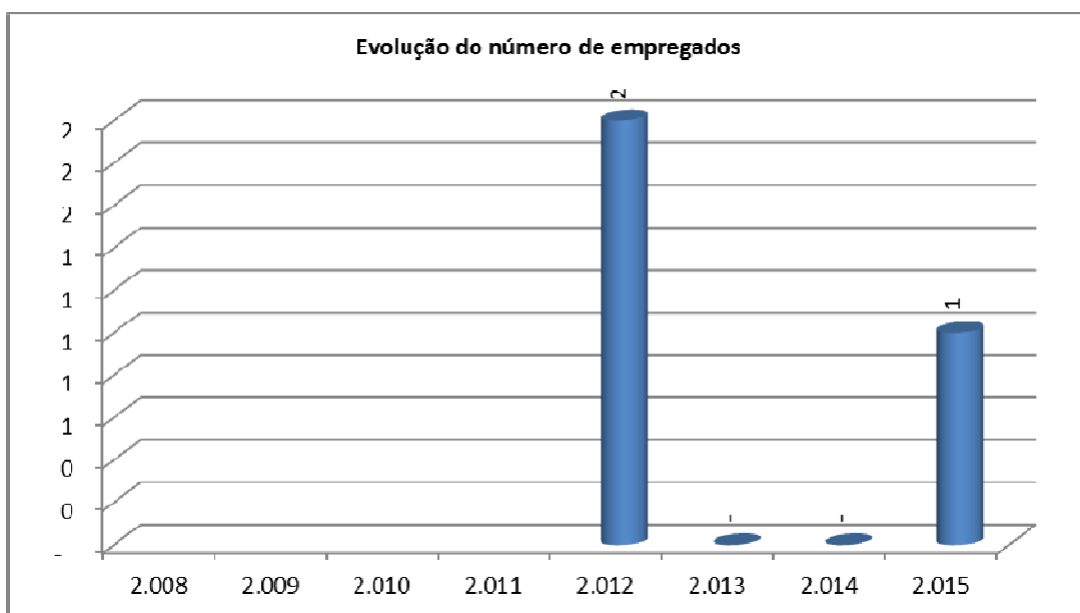
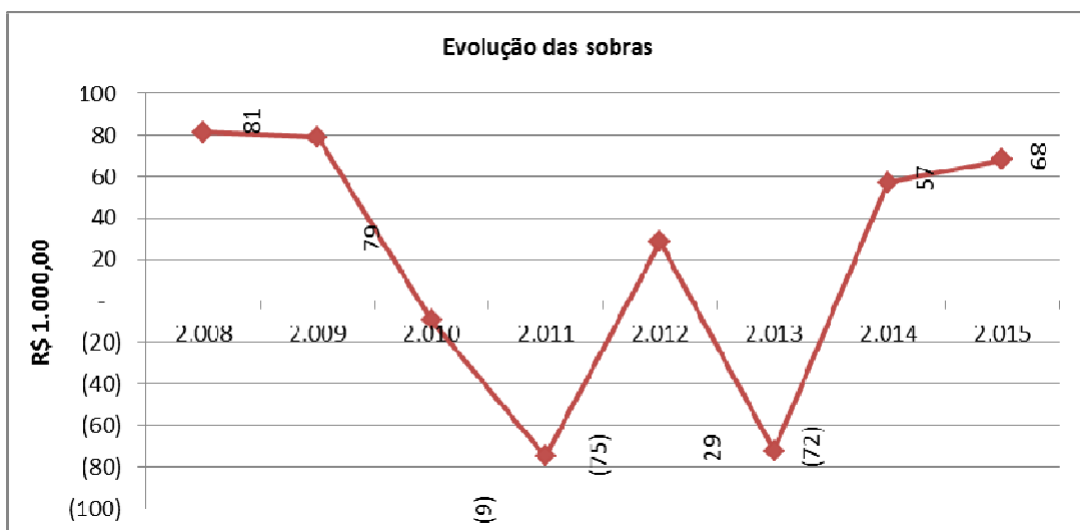
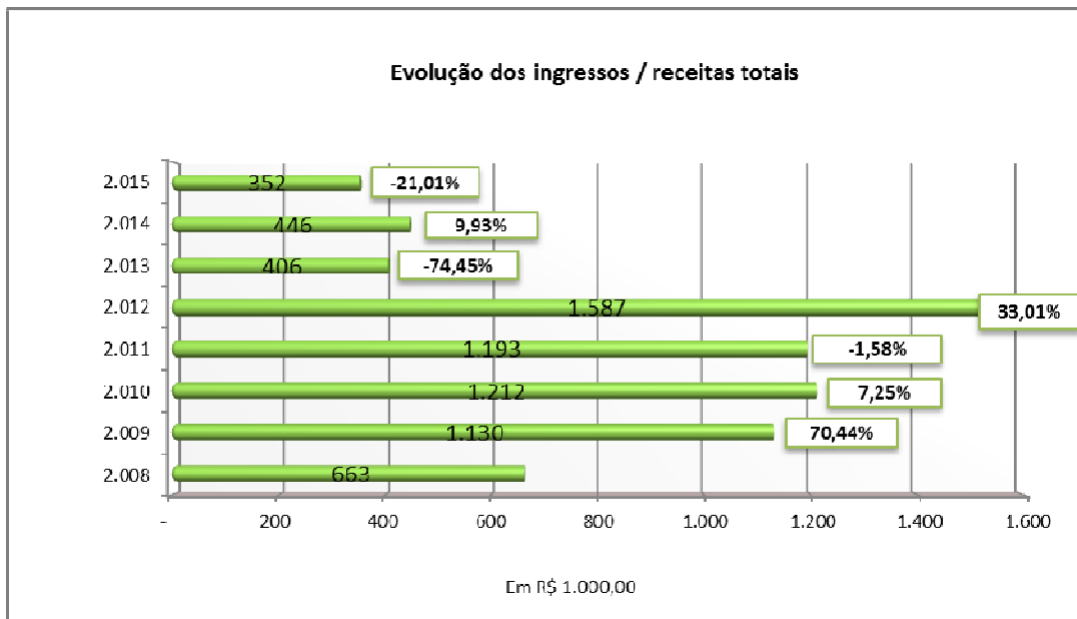


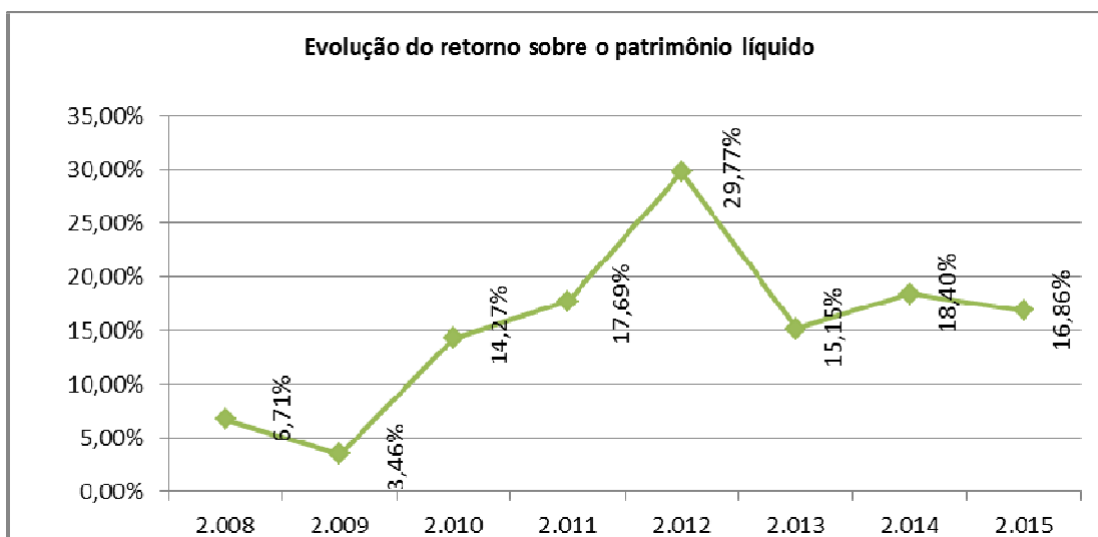
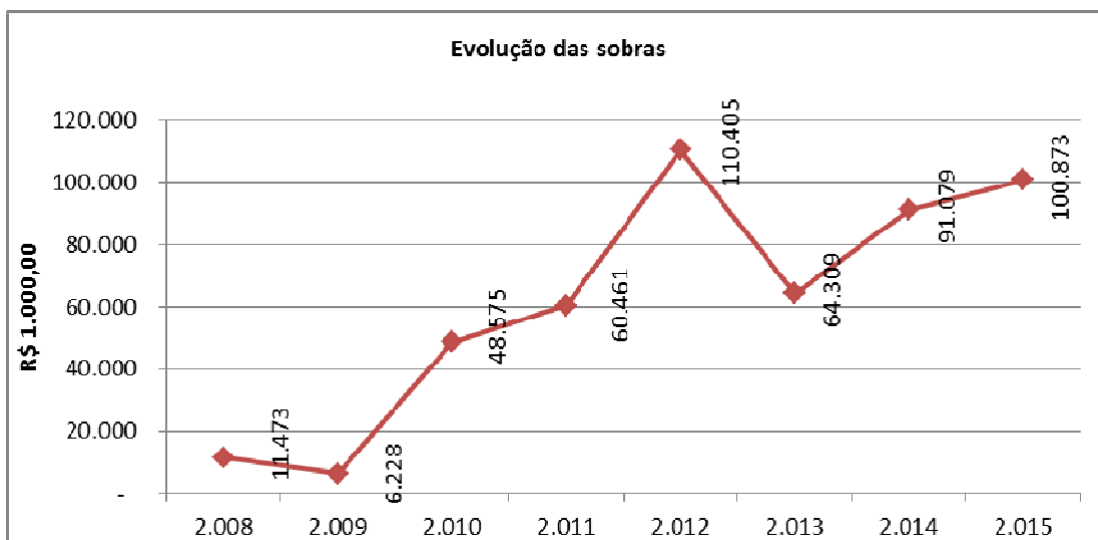
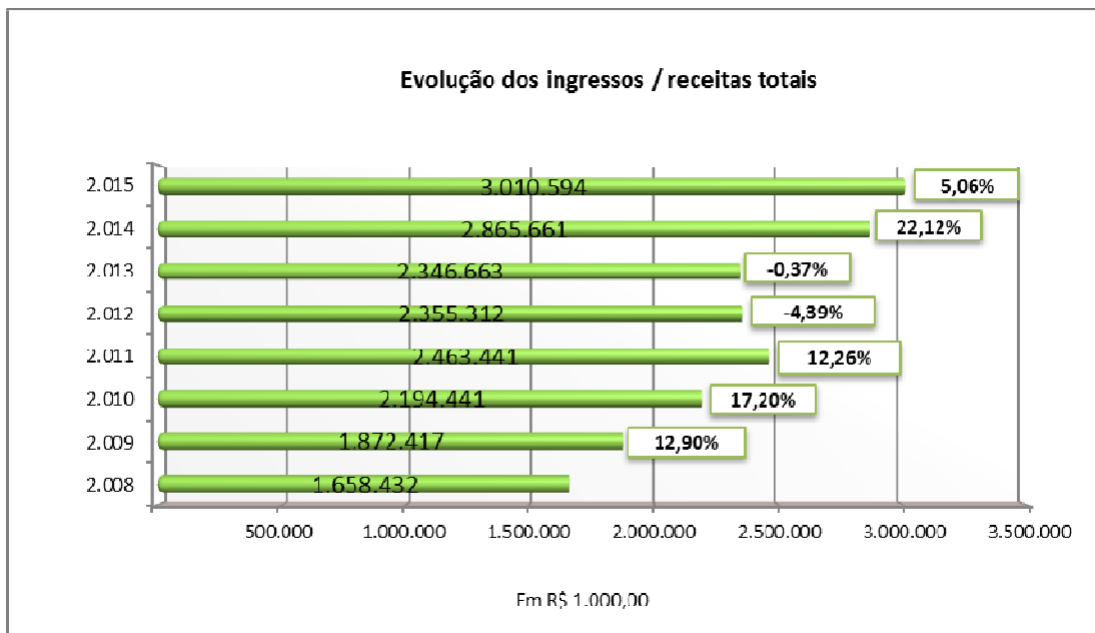


## Ramo Mineral

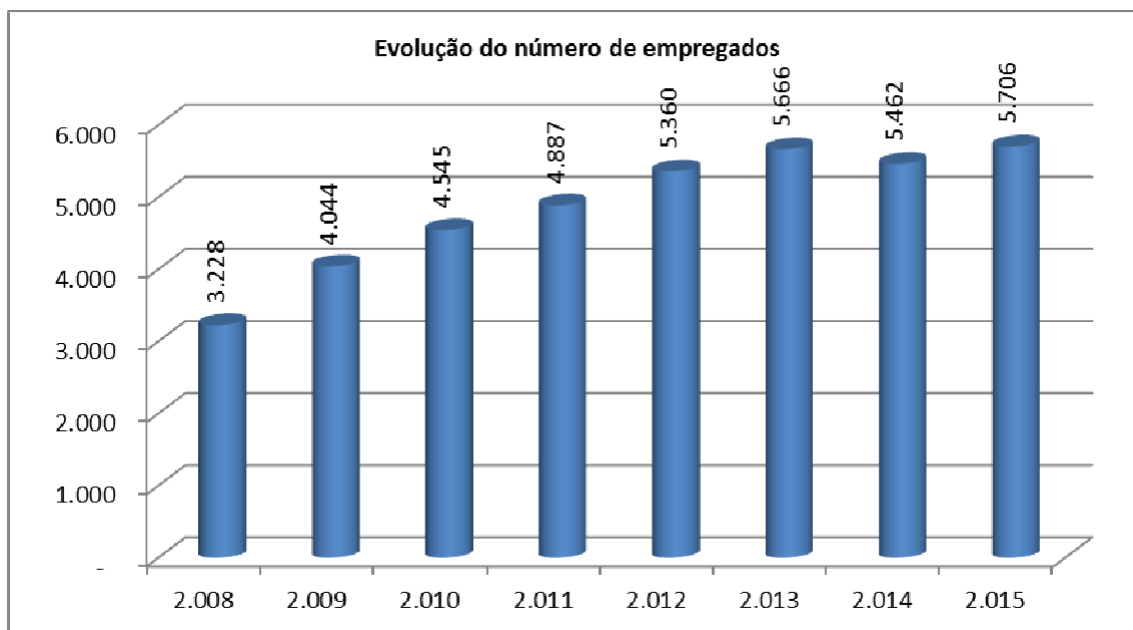


## Ramo Produção

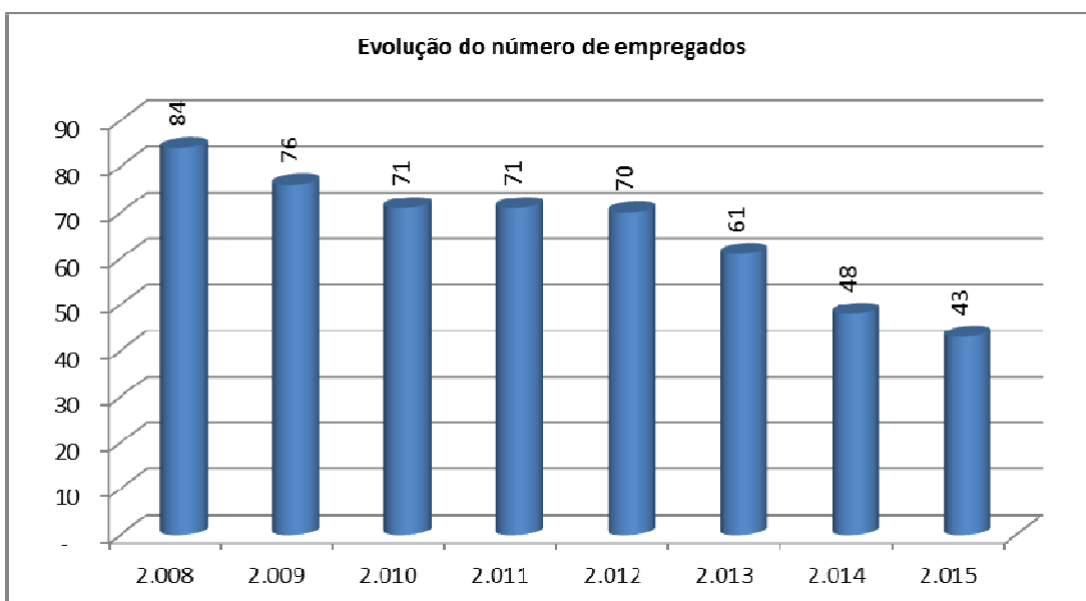
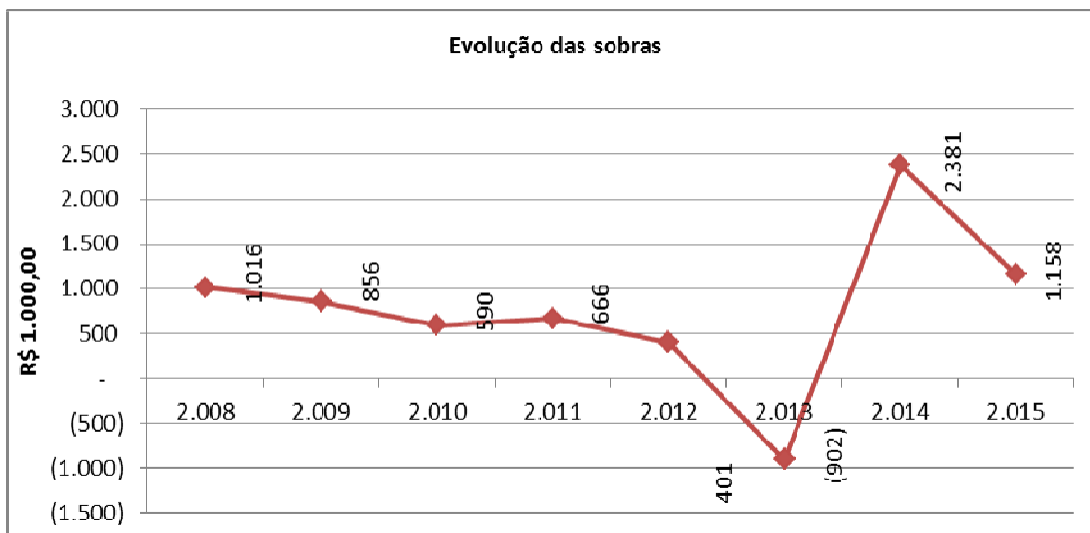
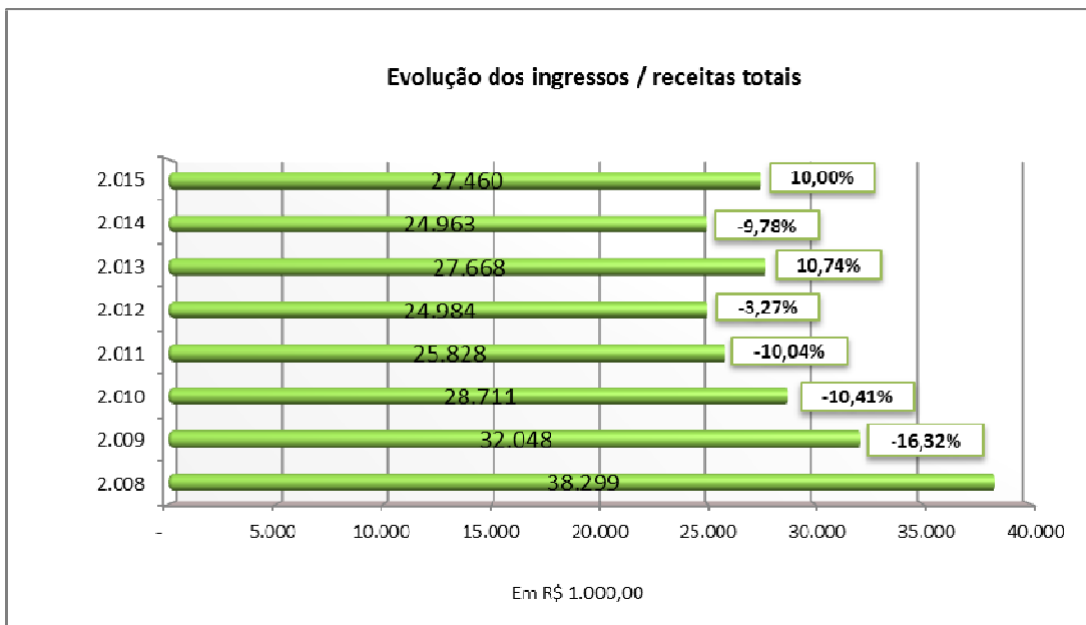




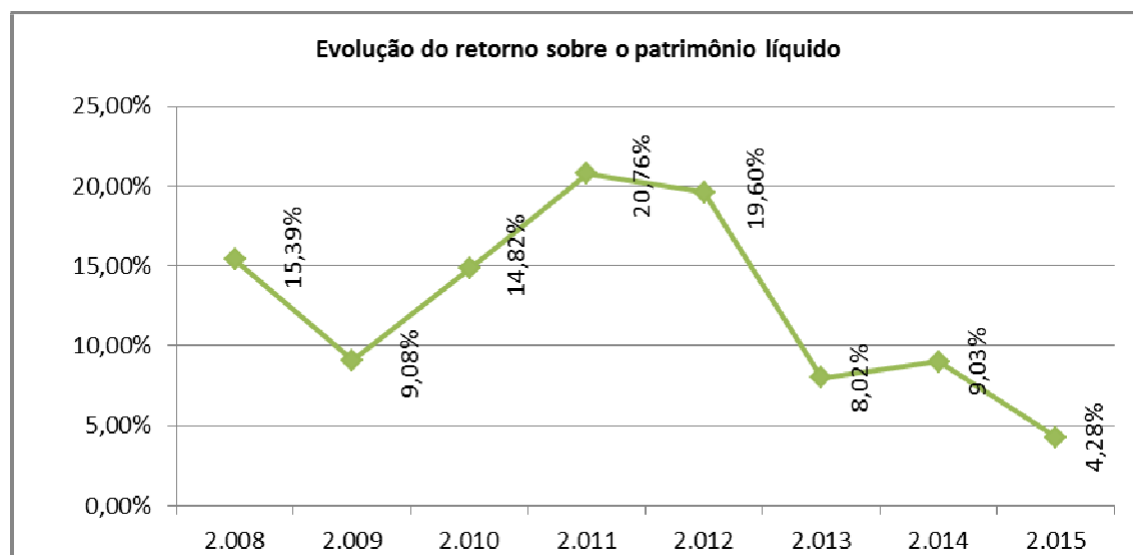
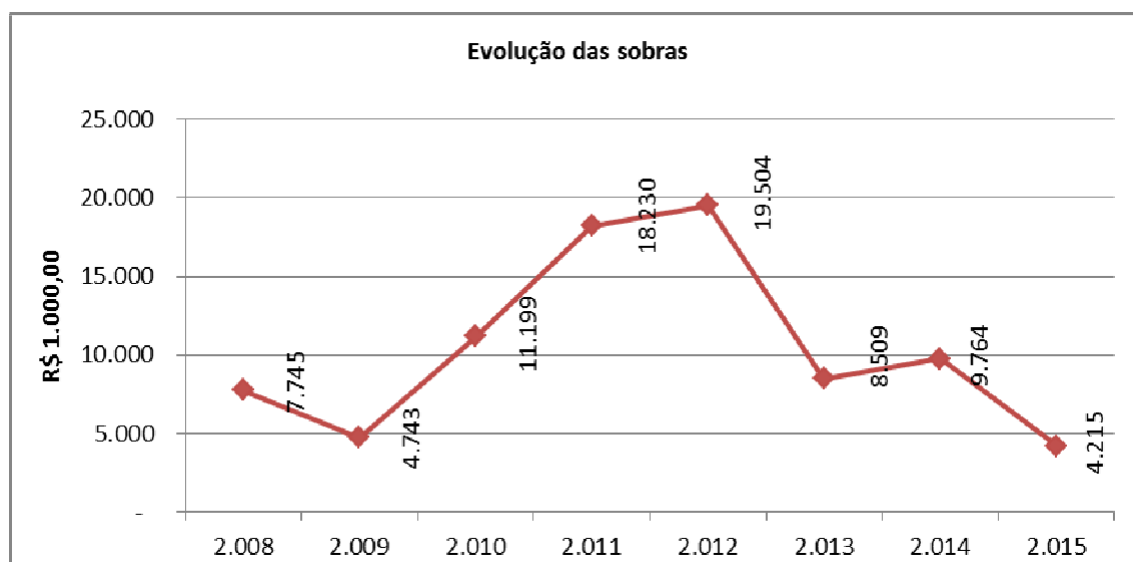
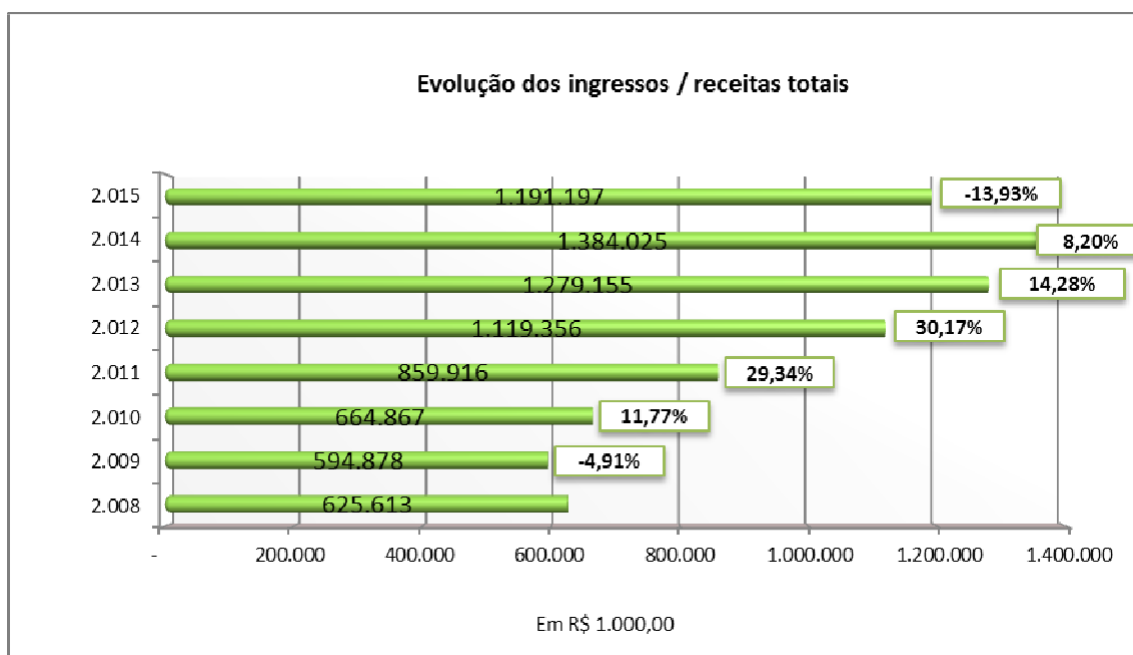
## Ramo Saúde



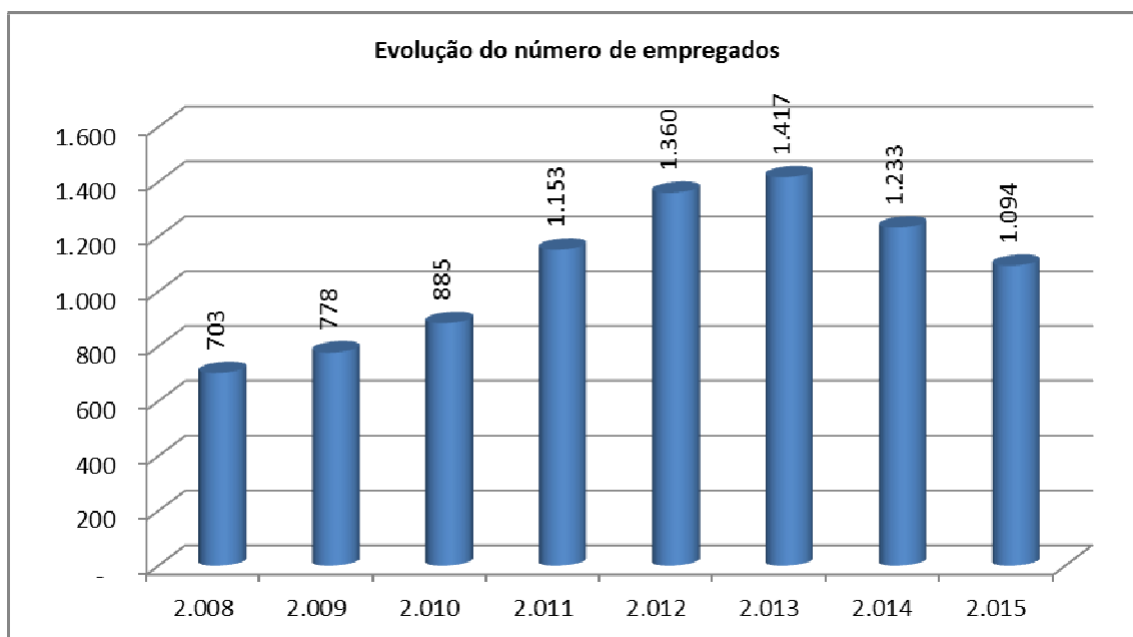
## Ramo Trabalho



## Ramo Transporte



## Ramo Transporte



# DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS LEVANTADAS EM 31/12/2015 e 31/12/2014

## I - BALANÇO PATRIMONIAL

<b>ATIVO</b>	<b>31/12/2015</b>	<b>31/12/2014</b>
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>	<b>7.050.951,41</b>	<b>4.634.883,26</b>
<b>Disponibilidades</b>	<b>7.050.951,41</b>	<b>4.632.270,26</b>
Caixa	1.496,99	2.929,12
Bancos conta movimento	11.536,67	35.462,34
Aplicações financeiras	7.037.917,75	4.593.878,80
<b>Créditos</b>	<b>-</b>	<b>2.613,00</b>
Adiantamentos diversos	-	2.613,00
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>5.209.798,01</b>	<b>5.371.047,12</b>
<b>Investimentos</b>	<b>230.391,94</b>	<b>193.661,92</b>
<b>Imobilizado (Nota 3)</b>	<b>4.977.136,63</b>	<b>5.175.115,76</b>
Custo corrigido	5.817.068,42	5.805.846,99
(-) Depreciação acumulada	(839.931,79)	(630.731,23)
<b>Intangível</b>	<b>2.269,44</b>	<b>2.269,44</b>
Software	0,00	17.851,85
Amortização acumulada	0,00	(17.851,85)
Marca	2.269,44	2.269,44
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>12.260.749,42</b>	<b>10.005.930,38</b>

<b>PASSIVO</b>	<b>31/12/2015</b>	<b>31/12/2014</b>
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>	<b>182.631,20</b>	<b>193.974,18</b>
Obrigações sociais e tributárias a recolher	77.823,70	67.762,79
Fornecedores	4.808,73	8.096,74
Provisão para férias e encargos sociais	99.998,77	107.840,17
Outros valores a repassar	-	10.274,48
<b>PATRIMÔNIO SOCIAL</b>	<b>12.078.118,22</b>	<b>9.811.956,20</b>
Patrimônio social	9.811.956,20	7.706.353,40
Superávit do exercício	2.266.162,02	2.105.602,80
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>12.260.749,42</b>	<b>10.005.930,38</b>

MARCOS ANTÔNIO ZORDAN  
Presidente

AUREO TEDESCO  
Cont. RS-081748/O-5 S-SC



## II - DEMONSTRAÇÃO DAS SOBRAS OU PERDAS DO EXERCÍCIO

	31/12/2015	31/12/2014
<b>RECEITAS</b>	<b>4.723.215,66</b>	<b>4.257.474,47</b>
Taxa de manutenção	355.293,23	377.273,02
Contribuição cooperativista	3.624.035,43	3.244.863,52
Contribuição sindical patronal	743.887,00	634.847,43
<b>DESPESAS</b>	<b>2.736.641,04</b>	<b>2.388.358,95</b>
Pessoal	1.402.886,48	1.518.884,81
Administrativas	1.347.614,49	1.239.765,18
Mídia institucional	700.000,00	0,00
Depreciação	211.458,74	205.254,39
(-) Receitas financeiras	- 756.038,03	- 415.899,35
(-) Recuperação de despesas (SESCOOP/SC)	- 169.280,64	- 159.646,08
<b>OUTRAS RECEITAS / DESPESAS</b>	<b>279.587,40</b>	<b>236.487,28</b>
Ingressos de participações societárias	48.714,00	44.766,53
Aluguel (SESCOOP/SC)	168.268,02	157.150,75
Resultado da Venda Bens de imobilizado	- 1.091,82	34.570,00
Serviços Jucesc/Registro	1.333,20	490,50
Repasse OCB	62.364,00	-
<b>SUPERÁVIT DO EXERCÍCIO</b>	<b>2.266.162,02</b>	<b>2.105.602,80</b>

MARCOS ANTÔNIO ZORDAN  
Presidente

AUREO TEDESCO  
Cont. RS-081748/O-5 S-SC

## III - DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Contas	Patrimônio social	Superávit Acumulado	Saldo
<b>Saldo em 31/12/2013</b>	<b>7.706.353,40</b>	<b>0,00</b>	<b>7.706.353,40</b>
<b>Mutações de 2014</b>			
Incorporação superávit 2014	2.105.602,80	- 2.105.602,80	0,00
Superávit ano de 2014		2.105.602,80	2.105.602,80
<b>Saldo em 31/12/2014</b>	<b>9.811.956,20</b>	<b>0,00</b>	<b>9.811.956,20</b>
Incorporação superávit 2015			-
Superávit ano de 2015		2.266.162,02	2.266.162,02
<b>Saldo em 31/12/2015</b>	<b>9.811.956,20</b>	<b>2.266.162,02</b>	<b>12.078.118,22</b>

MARCOS ANTÔNIO ZORDAN  
Presidente

AUREO TEDESCO  
Cont. RS-081748/O-5 S-SC

#### IV - DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

<b>MÉTODO INDIRETO</b>	<b>31/12/2015</b>	<b>31/12/2014</b>
Superávit do exercício	2.266.162,02	2.105.602,80
Depreciação/amortização	211.458,74	205.095,91
Aumento/Diminuição dos passivos operacionais	-11.342,98	14.507,93
Aumento/Diminuição dos créditos operacionais	2.613,00	26.225,61
Aumento/Diminuição do realizável a longo prazo	-	22.650,78
Ganho/Perda na venda imobilizado	1.091,82	-
<b>Caixa gerados pelas atividades sociais</b>	<b>2.469.982,60</b>	<b>2.374.083,03</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimento</b>		
Aquisição de imobilizado	-15.221,43	-97.242,42
Ajuste de Saldo Imobilizado	-	158,48
Venda Imobilizado	650,00	-
Aplicação em marca	0,00	-
Aquisição de novos investimentos	-36.730,02	-39.326,83
<b>Caixa líquido nas atividades de investimentos</b>	<b>-51.301,45</b>	<b>-136.410,77</b>
<b>Aumento líquido ao caixa e equivalente de Caixa</b>	<b>2.418.681,15</b>	<b>2.237.672,26</b>
Caixa e equivalente de caixa no início do período	4.632.270,26	2.394.598,00
Caixa e equivalente de caixa no fim do período	7.050.951,41	4.632.270,26
<b>Varição das contas caixa/bancos/equivalentes</b>	<b>2.418.681,15</b>	<b>2.237.672,26</b>

MARCOS ANTÔNIO ZORDAN  
Presidente

AUREO TEDESCO  
Cont. RS-081748/O-5 S-SC

# NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PROCEDIDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015.

## Nota 01. Apresentação das demonstrações contábeis:

As demonstrações contábeis foram elaboradas em conformidade com as normas e princípios fundamentais de contabilidade previstos na ITG 2002 do Conselho Federal de Contabilidade.

## Nota 02. Principais práticas contábeis adotadas:

As receitas e despesas foram apropriadas pelo regime de competência. As receitas com Taxa de Manutenção, Contribuição Cooperativista e Contribuição Sindical Patronal Urbana não recebidas foram integralmente provisionadas.

## Nota 03. Depreciação – Imobilizado.

A depreciação foi contabilizada pelo sistema linear, considerando as taxas máximas permitidas pela legislação fiscal federal, exceto para os grupos de edificações a qual prevê-se uma vida útil de 40 anos e veículos com uma vida útil de 10 anos.

CONTAS	Saldo 31/12/2014	Adições	Baixas / Transferências	Saldo 31/12/2015
Terrenos e edificações	786.126,60	0,00	0,00	786.126,60
Máquinas e equipamentos	319.111,22	319,00	0,00	319.430,22
Móveis e utensílios	396.819,45	5.472,93	0,00	408.706,17
Veículos	118.359,25	0,00	0,00	118.359,25
Computadores e periféricos	124.505,74	9.429,50	-4.000,00	129.935,24
Edificações	4.054.510,94	0,00	0,00	4.054.510,94
<b>SOMA</b>	<b>5.805.846,99</b>	<b>15.221,43</b>	<b>-4.000,00</b>	<b>5.817.068,42</b>
DEPRECIACÃO ACUMULADA				
Máquinas e equipamentos	-94.989,67	-31.922,10	0,00	-126.911,77
Móveis e utensílios	-134.567,90	-40.348,02	0,00	-174.915,92
Veículos	-30.368,59	-15.898,32	0,00	-46.266,91
Edificações	-303.255,60	-101.362,92	0,00	-404.618,52
Computadores e periféricos	-67.549,47	-21.927,38	2.258,18	-87.218,67
<b>SOMA</b>	<b>-630.731,23</b>	<b>-211.458,74</b>	<b>2.258,18</b>	<b>-839.931,79</b>
<b>SALDO EM 31/12/2015</b>	<b>5.283.127,73</b>	<b>-196.237,31</b>	<b>-1.741,82</b>	<b>4.977.136,63</b>

Taxas adotadas:

Máquinas e equipamentos: 10% aa.

Móveis e utensílios: 10% aa.

Veículos: 10% aa.

Equipamentos de informática: 20% aa.

Edificações: 2,5% aa.

MARCOS ANTÔNIO ZORDAN  
Presidente

AUREO TEDESCO  
Cont. RS-081748/O-5 S-SC

# PARECER DO CONSELHO FISCAL



## PARECER DO CONSELHO FISCAL

Nós abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal do Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina – OCESC, após análise dos documentos que nos foram solicitados e disponibilizados, relativos às operações administrativas, financeiras e contábeis do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2015, consideramos estar de acordo com as normas usuais adotadas pela instituição.

Diante do conjunto de informações, recomendamos a aprovação pela Assembleia Geral Ordinária do relatório do Conselho de Administração, Balanço Patrimonial, Demonstração de Resultado do Exercício e demais documentos relativos ao exercício encerrado naquela data.

Florianópolis, 18 de março de 2016.

José Samuel Thiesen  
Conselheiro Fiscal Efetivo

Arlindo Manenti  
Conselheiro Fiscal Efetivo

Dgimi Parno  
Conselheiro Fiscal Efetivo

# RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

## **AUDICONSULT** **AUDICONSULT Auditores S/S**

### **RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

Aos

Diretores e Conselheiros da

**SINDICATO E ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA - OCESC**

Florianópolis - SC

Examinamos as demonstrações contábeis do **SINDICATO E ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA - OCESC**, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

#### **Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis**

A administração da **OCESC**, é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante.

#### **Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da **OCESC**, para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da **OCESC**. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

#### **Opinião**

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **OCESC**, em 31 de dezembro de 2015, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

São José (SC), 22 de março de 2016.

**Hermenegildo João Vanoni**

Sócio Responsável – Contador – CRC-SC 14.874/O-7

**AUDICONSULT Auditores S/S**

CRC-SC 4.012



OCESC – Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina

Avenida Almirante Tamandaré, 633 - Capoeiras, Florianópolis - SC